ANNO XXXIX NUMERO 280.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 5 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE:

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. André ap.; S. Troyano b.
1. Terça. S. Nahum prof.; S. Eloi b.
2. Quarta. S. Bibiana v. m.; S. Ponciano.
3. Quinta. S. Fransisco Xavier ap. das Indias.
4. Sexta. S. Barbara v. m.; S. Osmundo.
5. Sabbado. S. Pedro Chrysologo b.
6. Domingo. S. Nicoláo b.; S. Leoneio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1863.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 12 de novembro de 1863. — O marquez de Abrantes, presidente interino do thesouro nacional, transmitte aos Srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e excução, as instrucções desta data, constantes do exemplar incluso, a respeito do pagamento das pensões do monte-pio de economia dos servidores do estado aos pensionistas que residirem fóra da côrte e provincia do Rio de Janeiro.

A escripturação dos livros de que tratam os artigos 2º e 3º das mesmas instrucções ficará a cargo dos escrivães das caixas das respectivas thesourarias, e no primeiro mez de cada trimestre se deverá marcar sempre o dia em que deve começar o pagamento das pensões, de modo que não prejudique o das outras despezas, nem se exija para esse serviço outro pessoal além do ordinario das thesourarias.—*Marquez de Abrantes.*

Instrucções a que se refere a circular n. 52 desta data.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 12 de novembro de 1863. — O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, em deferimento á petição de diversos contribuintes do monte-pio geral dos servidores do estado residentes nas provincias, e de accordo com as provincias solicitadas pela directoria daquelle estabelecimento, ordena se observe o seguinte:

Art. 1º Os pensionistas do monte-pio de economia dos servidores do estado, que residirem fóra da côrte e provincia do Rio de Janeiro, poderão receber, de hora em diante, as suas pensões nas thesourarias de fazenda provinciaes.

Art. 2º As pensões serão pagas por trimestres vencidos, e á vista de recibos dos pensionistas, ou de seus procuradores, passados por duas vias. Este recibos serão notados em um livro que se dominará de pensões.

No alto de cada folha deste livro se inscreverá o nome do pensionista, a importancia da pensão annual, a data da autorisação do monte-pio para o pagamento, a em que este tiver de começar, e a em que deve terminar, se forem varões ou pensionistas.

Art. 3º Haverá um livro para receita e despeza, ou caixa especial do monte-pio, e nelle serão escripturadas as importancias das joias, annuidades, multas e quaesquer quantias recebidas dos contribuintes, que preferirem satisfaze-las nas provincias, bem como as dos recibos pagos.

Nenhum artigo de receita se lançará neste livro, senão á vista de guia ou documento datado e assignado pelas proprias partes, por duas vias, no qual esteja declarado, em algarismo e por extenso, a quantia que se estiver arrecadado, com designação de sua provincia, do tempo do vencimento, se fôr annuida, e do nome do contribuinte por conta de quem se fizer a entrada.

Nas cadernetas dos contribuintes se annotarão as quantias recebidas por conta destes, se as apresentarem.

Art. 4º Os livros de que tratam os arts. antecedentes serão fornecidos por conta do monte-pio, e rubricados por empregados da thesouraria, que o inspector designar; servirão emquanto tiverem espaço em branco, passando de uns para outros annos.

Quando, porém, se encerrar a escripturação de um dos referidos livros, a do outro não poderá continuar, e serão ambos remettidos ao monte-pio, depois de transportado o saldo que existir em caixa e as inscripções das pensões para novos livros.

Art. 5º As pensões serão pagas pela caixa especial do monte-pio, a cargo do thesoureiro da thesouraria.

A mesma caixa será supprida pela thesouraria com as quantias que forem necessarias para os pagamentos de cada trimestre.

Art. 6º Nos mezes de outubro, janeiro, abril e junho, as thesourarias saccarão por uma só via, e a quinze dias de vista, contra o thesoureiro do monte-pio em favor do thesouro, pela importancia do supprimento que estiver em divida, e remetterão ao secretario do monte-pio uma das vias dos documentos, de que tratam os arts. 2º e 3º numerados seguidamente, tanto os de receita, como os de despeza, declarando no officio da remessa a importancia total delles e a do supprimento pelo qual se tiver effectuado o saque.

No mesmo officio será incluida uma relação da quantia que representar cada documento, e do numero que lhe couber.

Art. 7º Os recibos pagos em cada trimestre serão numerados seguidamente e lançados em uma só partida de despeza na caixa especial, na data em que forem remettidos ao monte-pio, de modo que se possa verificar o saldo real em dinheiro que ficar existindo na mesma caixa.

Art. 8º Segundo se acha determinado pelo aviso circular do ministerio da fazenda de 12 de julho de 1861, as thesourarias saccarão á vista contra o thesouro e a favor do monte-pio pela importancia dos saldos em dinheiro verificados na caixa especial, quando forem provenientes de renda do estabelecimento.

Os saques serão effectuados nas mesmas épocas declaradas no art. 6º, ou immediatamente, dada que seja a arrecadação da joia e correspondente annuidade de algum contribuinte recentemente admittido ao monte-pio.

Estes saques, porém, não terão lugar, se durante o mez em que se verificar a existencia de saldos tiverem as thesourarias de pagar por conta do monte-pio despeza igual ou superior á somma dos mesmos saldos.

Art. 9º Logo que qualquer thesouraria recolha por conta de algum empregado recentemente admittido ao monte-pio a contribuição de joia e annuidade correspondente, no caso de não poder saccar immediatamente na fórma do art. antecedente, officiará nesse sentido ao secretario do monte-pio, para que possa abrir-se assentamento de matricula ao contribuinte e expedir-se-lhe o titulo.

Art. 10. As pessoas que receberem pensões nas thesourarias por conta dos pensionistas, apresentarão no principio de cada semestre, attestação de vida dos mesmos pensionistas, e no trimestre de julho á outubro de cada anno procuração ou titulo que os habilite a receber e dar quitação.

§ 1º Não serão admittidos traslados ou publicas fórmas de procurações, e nenhuma procuração poderá vigorar além do exercicio em que fôr apresentada;

§ 2º As procurações passadas de proprio punho serão reconhecidas por tabelliães dos lugares onde funccionarem as thesourarias.

Art. 11. Nenhum pensionista será inscripto no livro de pensões das thesourarias, sem estar competentemente habilitado perante a directoria do monte-pio, e sem preceder communicação do respectivo secretario.

Art. 12. Os pensionistas que já estão no gozo de suas pensões nos poderão receber pelas thesourarias, senão depois de obterem concessão da directoria do monte-pio para esse fim.

Art. 13. Os pensionistas, para entrarem no gozo das pensões a que tiverem direito por morte dos contribuintes, poderão entregar nas thesourarias devidamente sellados, para serem enviados á directoria do monte-pio, os documentos com que hão de habilitar-se, a saber:

1º As viuvas — certidão de casamento e obito dos contribuintes, e declaração de herdeiros em inventario judicial a que procedam;

2º As filhas ou filhos menores — certidão de casamento, ou titulo que prove legitimação, certidão de obito do contribuinte, de baptismo proprio, de declaração de herdeiros, e do termo de tutella ou curatella;

3º Os filhos maiores, no caso do art. 7º § 1º do decreto de 22 de junho de 1836, além dos referidos documentos — justificação authentica da incapacidade physica, ou moral, ou exame medico que a verifique, sendo tanto este exame, como aquella justificação feitos e julgados por sentença em juizo competente;

4.º As ascendentes, concorrendo como unicas pensionistas—certidão de baptismo e obito do contribuinte, e de declaração de herdeiros; concorrendo com as viuvas—além dos referidos documentos, justificação authentica julgada por sentença de que viviam em companhia e do amparo do contribuinte fallecido;

5.º As viuvas, concorrendo como unicas pensionistas,—certidão de baptismo e obito do contribuinte, do proprio baptismo, de casamento, ou titulo de sua legitimação de declaração de herdeiros; concorrendo com as viuvas—além dos referidos documentos, justificação authentica julgada por sentença de que viviam em companhia e do amparo do contribuinte fallecido;

6.º Os herdeiros, testamenteiros, no caso do art. 7º § 5º do decreto de 22 de junho de 1836, —certidão do testamento, em que forem instituido, de obito do contribuinte, e justificação authentica julgada por sentença de que não existem viuvas, descendentes, ascendentes e irmãos que devam proferi-les na pensão, nos termos do mesmo art. 7º do citado decreto.

Art. 14. As despezas do expediente e as de qualquer outra natureza, relativas ao monte pio, serão feitas por conta deste, e em caso algum abonadas pela fazenda nacional.—*Marquez de Abrantes.* - Communicou-se á directoria do monte pio.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1º de dezembro de 1863.

Officio ao commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente do Rio Grande do Norte communicou-me em officio de 27 de novembro ultimo, haver naquella data em vista do termo de inspecção que aqui ajunto concedido tres mezes de licença na fórma da lei para tratar de sua saúde ao 2º cadete 2º sargento do 9º batalhão de infantaria Germano Antonio Machado, que se acha naquella provincia: o que declaro á V. Exc. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Mande V. Exc. alistar em um dos corpos em guarnição nesta provincia á Antonio Joaquim de Souza, que se offereceu para servir no exercito e foi julgado apto em inspecção de saúde como constou do termo annexo ao officio de V. Exc. n. 2,233 desta data.—Officiou-se neste sentido ao commandante do corpo de policia.

Dito ao mesmo.—Recommende V. Exc. aos chefes dos estabelecimentos militares onde houver illuminação á gaz, que communiquem sem demora á directoria das obras militares, qualquer transtorno que se dê no encanamento da referida illuminação, ou outra qualquer cousa que possa produzir derramamento de gaz ou falta de luz, afim de providenciar como fôr conveniente.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Pelaverba—eventuaes—do corrente exercicio mande V. S. adiantar ao naturalista Luiz Jacques Brunet a quantia de 200$000 rs., para as despezas de seu transporte até a provincia da Bahia sendo que para indemnisação dessa quantia deverá V. S. saccar letra sobre a thesouraria de rendas daquella provincia e a favor dessa conforme solicitou o respectivo presidente em officio de 27 de outubro ultimo.—Communicou-se ao Exm. presidente da provincia da Bahia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Por terem sido julgados aptos para o serviço do corpo sob seu commando os paisanos Alexandrino Januario da Rocha Falcão e Geroncio Antero de Souza Reis apresentados com o seu officio n. 490 desta data, autoriso V. S. de mandar engaja-los.

Dito ao juiz de direito da Boa-Vista.—Devolvo a Vmc. a conta em duplicata da despeza com o tratamento de dous presos da cadêa da villa do Bonito, que acompanhou o seu officio de 17 do mez passado, afim de satisfazer-se a exigencia da thesouraria, constante das informações juntas por cópia.

Dito aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para o sul, amanhãa, a hora indicada em seu officio de hoje, o vapor *Cruzeiro do Sul*, procedente dos portos do norte.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar passagem para á Bahia, como solicita o respectivo presidente, ao naturalista Luiz Jacques Brunet, á sua senhora, dous filhos menores, dous criados e tres escravos, dos quaes um é menor, e bem assim transporte para sua bagagem, composta de 46 volumes, devendo a respectiva despeza ser paga pela thesouraria daquella provincia, e ficando sem effeito a portaria expedida para este fim em 27 de novembro proximo passado.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor, mandem dar transporte para a côrte, no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao alienado capitão da guarda nacional, Joaquim Antonio Seve, o qual deixou de para alli seguir no vapor *Tocantins*, conforme se determinou em portaria de 18 de novembro ultimo.—Officiou-se neste sentido ao brigadeiro commandante das armas.

Despachos do dia 1 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Anna Maria do Sacramento.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Antonio Ferreira Guedes.—Espere que venha o credito que se pedio.

Antonio Joaquim de Souza.—Requeira por intermedio de seu commandante.

Joaquina Maria do Espirito-Santo. — Não ha vaga.

Coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maia & Espirito Santo.—A' vista da informação por cópia inclusa não ha que deferir.

Dr. Pedro Dornellas Pessoa.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Paulina Rita de Barros.—Não ha vaga.

EXTERIOR.

Situação militar dos Estados-Unidos.

« O ultimo paquete de New-York traz noticias interessantes. No momento em que se julgava que os dous exercitos collocados em reciproca observação no territorio da Virginia deviam prolongar sua inacção em consequencia de ficarem enfraquecidos não só pelos sacrificios da batalha de Gettysburg, mas sobretudo por terem enviado consideraveis reforços aos generaes Rosencranz e Braxton Bragg, o habil e infatigavel general Lee tomou de repente a iniciativa de um movimento muito bem concebido para tornear o exercito federal, colhe-lo de flanco, e força-lo a um combate nas condições mais desvantajosas. No dia 8 de outubro começou esta intelligente manobra, dando em resultado, porém, não a destruição do seu adversario, mas a retirada do exercito inimigo sobre o seu proprio territorio.

Os confederados atravessaram em 8 de outubro o Rapidan, um dos tributarios do alto Rappahannock.

Jorge Meade teve ao menos o merecimento de não se deixar sorprender, de descobrir o projecto de seu temivel antagonista, evidentemente não quiz dar batalha e manobrou com pericia bastante para não ser constrangido a acceita-la e para não se deixar rodear nem involver.

Em 10 de outubro as duas cavallarias tiveram nas margens do pequeno rio Robertson um conflicto, em virtude do qual os federaes retiraram para Culpepper.

A infantaria de Lee depois de passar o Rapidan tinham desfilado ao longo de Bluebridge para tomar dianteira ao exercito de Meade, mas este ultimo que fizéra evacuar seus hospitaes na vespera e queimar as bagagens pesadas que lhe embaraçariam a marcha continuou a retirada atravessando o Rappahannock.

No dia 14 a vanguarda dos confederados e a retaguarda dos federaes tiveram um recontro sério na estação de Bristow no caminho de ferro de Alexándria; estes ultimos ganharam vantagem pois que a parte do general Meade em data de 16 annuncia ao commandante em chefe das forças da união que as suas tropas rebateram o inimigo tomando-lhe uma bateria de artilharia e fazendo-lhe 450 prisioneiros. Lee se assenhoreára das passagens do valle de Shenandoah e dos montes de Bull-Run, avançava a sua columna sem descanso para chegar a Chantilly e a Fairfax antes de Meade; porém, os federaes marcharam ainda mais depressa, chegaram ás planicies de Mannassas e estabeleceram-se em boa ordem em Centreville encostados ás linhas de Washington, d'onde poderam tirar soccorros e abastecimentos.

A retirada de Culpepper é uma especie de corrida, onde os federaes ganharam, o premio, mas prova que nem se achavam em disposições nem com forças para se medirem com os confederados. De certo, estes ultimos teriam recebido reforços consideraveis para aggressivo tão subito e vigoroso. Crê-se mesmo que a divisão de Longstreet, depois de haver contribuido para o successo da batalha de Chattanooga, teria voltado das margens do Tennessee; sendo assim, esta divisão teria verificado um prodigio de locomoção pois que teria percorrido mais de 1,500 kilometros em 20 dias.

As vias ferreas que cortam a America facilitam muito estes esforços de velocidade; comtudo não é provavel que o presidente Jefferson Davis se houvesse decidido a enfranquecer o exercito de Braxton-Bragg, que deve conter Rosencranz em Chattanoga, impedir a juncção de Burnside e a chegada dos corpos que foram enviados em seu auxilio.

Os dous exercitos estavam em 17 de outubro á frente um do outro n'um terreno que já tem sido fatal duas vezes á causa da união, e que começou a serie de suas derrotas pelo desbarate em Bull-Run.

E' tambem o mesmo general que commanda os separatistas, Lee, o grande estrategico, que tem diante um joven geral, que não pecca por excesso de audacia nem por excesso de prudencia, que sabe ler no jogo os projectos do seu adversario, e que já teve o merito de sustar a carreira de triumphos do invencivel Lee, de lhe infligir um revéz e força-lo a uma retirada; mas, uma retirada nunca deshonra um chefe de exercito quando é bem feita.

O abandono da linha do Rappahannock é um golpe sensivel dado ao orgulho do governo de Washington; e até se diz que o general Meade incorrêra em desagrado e que se tratava de rende-lo pelo general Sickles, que é d'entre os majores generaes o que mostrou mais talento e firmeza no desastre de Chancellors-Ville.

A mudança de general nesta situação seria um erro tanto mais imperdoavel quanto é certo que Meade não merece senão elogios pela segurança de seu golpe de vista, pela habilidade de suas manobras, pela prudencia em não disseminar as suas forças, e não fornecer occasião de que as debelassem em algum ponto.

Se os confederados estão no mesmo terreno onde ganharam a batalha de Eperons, os federaes tem o mesmo general, ás mesmas legiões que alcançaram a victoria da batalha de Gettysburg; tem com tudo, é impossivel nega-lo, a desvantagem de estar reduzidos á defensiva depois de haverem tomado a defensiva.

As noticias do Tennessee são assaz contradictorias. Umas representam a posição do exercito do Cumberland e de Rosencranz como das mais criticas, por assim dizer, desesperada, sem outra alternativa que uma retirada desastrosa ou uma vergonhosa capitulação, e dão-se como provas as correrias de cavallaria que redemoinham em torno de Chattanooga, levantam os carris das vias-ferreas, arrombam os viaductos, interceptam toda a communicação, impedem a chegada de todo o reforço; outras ao contrario figuram Rosencranz em estado de repellir qualquer ataque como nunca, e até em circumstancias de tornar-se dentro em pouco aggressor.

Rosencranz, com effeito, não devia achar-se em perigo mui grave; em primeiro lugar as linhas de Chattanooga que occupa são realmente de notavel força, formam uma serie de degráos e rampas semelhantes ás de Fredericksburg, onde vieram quebrar-se todos os esforços de Burnside; foram fortificadas com muito cuidado por Braxton-Bragg durante os seis mezes que as occupou, e ainda está por saber-se a razão por que sahio dellas.

Ainda mais; Rosencranz tem detraz de si tres bases de apoio muito solidas, Trullatroma, fortificada igualmente pelos confederados, Murfreesborough, theatro de sua victoria sobre Braxton-Bragg, e Nashville, seu deposito principal e seu armazem geral. Nenhum destes pontos tem sido levado da força nem sequer damnificado pelos corpos avulsos, que estão senhores dos arredores no dizer dos jornaes de Richmond.

Forçoso é, pois, admittir que os confederados tem precisão de uma força assaz imponente para conter suspenso Burnside na estrada de Athen. O sanhedrio militar de Washington enviou uns vinte mil homens na direcção de Chattanooga; senão chegaram lá, é necessario de certo uma força equivalente para oppor-se a passagem deste reforço. Accrescentem-se os corpos volantes de cavallaria que percorrem a campanha e procuram interceptar as estradas, o que compõe uma força de 40 á 50,000 homens que não podem concentrar-se para effectuar um ataque em massa contra as linnas de Chatanooga.

As partes belligerantes tem cada uma dous exercitos quasi de igual força, que parecem dispostos a uma acção divisiva. De uma parte acha-se Lee, o maior talento militar da guerra da America, e seus intrepidos lugar-tenentes, Hill, Ewell, Braxton-Bragg. Da outra parte, um general ainda moço, sabedor, que se desenvolveu no fogo de Gettysburg e por uma grande victoria alcançada sobre officiaes costumados a sair victoriosos; Rosencranz, arremettedor e que com tudo se deixou surprehender e encantoar; o seu immediato, general Thomaz, que supportou durante dous dias todos os ataques de um inimigo vencedor e salvou o resto do exercito destroçado.

Desta situação podem sair duas victorias e duas derrotas. Se o norte fôr vencido nesses dous recontros, ser-lhe-ha bem difficil conservar a menor esperança de restabelecer a velha união e de continuar a luta. Nas eleições que acabam de fazer-se no Ohio, e Pensylvania, dous estados das fronteiras *(border States)* contando a população de cinco milhões e meio de habitantes, onde o partido conservador esperava triumphar, os republicanos partidarios da administração Lincoln, da guerra e da abolição dos escravos, obtiveram grande maioria. Não seria, portanto, de admirar que mesmo soffrendo novos revezes, os estados do norte animados de uma obstinação indomavel prodigalisassem seus thesouros e seu sangue para obter um resultado quasi quimerico.

(Presse.=Revolução de Setembro,

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa pela noite levanta-se a bandeira de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, cuja festividade celebrar-se-ha no dia 8, havendo vesperas no anterior, bem como missas n'um e n'outro pela madrugada, sendo todos esses actos cercados da pompa e magestade proprias do culto externo votado á Mãi de Deus.

Oram no *Evangelho* o Rvm. pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo, e no *Te-Deum* o Rvm. padre mestre Leonardo João Grego.

A orchestra é dirigida pelo maestro Smoltz, e a musica é de composição de Mariano Russo de Messina.

Nos tres dias acima indicados diversas bandas de musica marcial tocam no templo differentes peças.

Ha fogo artificial á noite.

— Hontem encerrou-se a 6ª sessão judiciaria do jury desta comarca do Recife, depois de preenchidos os dias da lei.

— Informam-nos, que acha-se arruinada a pontezinha do Maduro, de modo que impede o transito, que por alli se faz.

E pois, cumpre que se trate de effectuar os necessarios concertos, para remover esse incommodo publico, uma vez que aquelles que ha pouco se fizeram, apenas cifraram-se no arranjo do corrimão, permanecendo no entretanto o estivado no pé de damnificação anterior.

— O resultado do collegio de Papacaça, chegado hontem, reunido aos de todos os outros do districto, forma assim a lista dos membros á assembléa provincial pelo 4º districto:

Dr. Joaquim do Rego Barros	274
Conselheiro Francisco de Paula Baptista .	242
Vigario José Teixeira de Mello. . . .	233
Antonio Victor Vieira	230
Dr. Demosthenes da Silveira Lobo. . .	186
João Braulio Correia e Silva	177

Seguiram-se-lhe em votos:

Dr. Sergio Diniz de Moura Mattos . .	163
Dr. F. José Fernandes Gitiranna . . .	100
Apolinario Florentino de A. Maranhão .	94
Dr. Guilherme C. Coelho Cintra . . .	89
Dr. A. R. de Torres Bandeira	36

— E' o seguinte o resultado dos collegios do Brejo, Villa-Bella e Cimbres, pertencentes ao 5º districto, na eleição de deputados provinciaes:

Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito .	106
Vigario Burgos.	89
Dr. Lopes de Barros	86
Vigario Francisco Pedro	81
Dr. Estevão Benedicto França	78
Dr. Jansen.	74
Dr. Buarque de Macedo	68
Dr. Gitiranna	48
Antonio José de Oliveira	30

— Pelo delegado de Carnarú foram presos Marcolino Bezerra Torres e Fernando Theotonio do Sobral, ambos por ladrões.

— No lugar *Itapéra*, do termo da Boa-Vista, foi barbaramente assassinado Jeronymo José de Senna, por Custodio José Moreira e Francisco José Moreira, que conseguiram fugir para a cidade de Paracatú, em Minas Geraes.

— Hoje se extrahirá, pelo plano das loterias extraordinarias, a 4ª parte da 2ª loteria em beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, sendo o maior premio 10:000$.

— REPARTIÇAO DA POLICIA:

(Extracto da parte do dia 4 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 3 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Alfredo, americano, por embriaguez e insultos; Felippe, crioulo, escravo do major Faustino José dos Santos, por desobediencia.

A' ordem do de S. José, os pardos Francisco Ramos e Floriano José da Silva, por infracção de posturas; Manoel José do Nascimento, por disturbios; os crioulos Damião José de Barros Prata, por embriaguez; Benedicto, escravo de Jefelus, por suspeito de andar fugido, e Quintiliana, escrava de D. Clara ou João Marinho Falcão, por fugido.

A' ordem do da Boa-Vista, Marcelina Maria dos Prazeres, parda, para correção; Liberato Nunes da Silva ou Salles, crioulo, por ferimentos leves.

A' ordem do da Magdalena, Antonio Miguel, Africano, escravo de João de Carvalho Paes de Andrade, por fugido.

A' ordem do delegado do 3º districto, Antonio José da Silva, ou Antonio Ferreira Pinto, pardo, por ferimentos.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 3 de dezembro de 1863:

Existiam. . . .	325	presos
Entraram . . .	12	»
Sahiram	10	»
Existem. . . .	327	»

A saber:

Nacionaes. . .	226	»
Estrangeiros .	32	»
Mulheres . . .	4	»
Estrangeiras .	2	»
Escravos . . .	56	»
Escravas . . .	7	»
	328	

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 135

— Movimento da enfermaria no dia 4 de dezembro.

Tiveram baixa:

Manoel Antonio da Cruz, bronchite.
José da Silva Ferreira, syphilis.

Tiveram alta:

Antonio Gomes Benicio.
José Manoel de Luna.

UM POUCO DE TUDO.

Escrevem de Nienburgo á *Gazette Septentrionale*, do Hanover, sobre o *balão-Nadar* o seguinte:

« « Esta manhãa (19), ás nove horas e um quarto, um grande balão, vindo da margem esquerda do Weser com vento sudoeste, passou sobre a nossa cidade. A côr do balão não se póde chamar branca, e tinha grandes riscas vermelhas. Uma barca estava pendente na parte inferior, e nella viam-se algumas pessoas. A parte inferior do balão parecia não conter gaz, e agitava-se na rede que a circumdava.

« O balão passou a pequena altura, immediatamente acima das casas; as pessoas que estavam na barca pareciam ter tenção de descer, porque quando o balão passou no Hanover, na altura do caminho de ferro, lançou uma fatecha, que tocou quasi em terra, na direcção em que passa o caminho de ferro, sem que os operarios do caminho, que de toda a parte corriam para alli, podessem alcança-la.

« A barca em que, segundo dizem aquelles operarios, estava uma especie de casa, destruiu um poste telegraphico. O balão subiu então, e dirigiu-se na direcção da villa de Woelpe, onde começam as lagôas e os terrenos impraticaveis. D'onde vem aquelle balão? Do Rheno ou de Paris?

19 de outubro, á noite.

« Os aereonautas desconhecidos quizeram evidentemente desser em Nienbourg. Uma das fatechas que se lançou cahio no tecto de um pequeno pavilhão do jardim de Mr. Kapp, sombreireiro, mas não encontrando apoio solido, arrastou uma pequena trave. Ficou a fatecha naquella casa com um pedaço de corda de oitenta pés de comprimento, que se quebrou ou que provavelmente foi cortada. O publico concorreu em grande numero áquella caso para vêr a fatecha. Tinha uns dous pés e meio de compido; é de aço, com cinco dentes, e pesa 60 libras. Póde ser dividida em seis ou sete partes.

« Depois de ter passado sobre o Hanover, o balão, proximo da primeira casa da guarda ao sul de Nienhof, foi de encontro aos postes telegraphicos, destruindo quatro fios e derrubande tres postes.

« A barquinha, que se assemelhava á um pequeno wagon, arrastou em terra por bastante tempo. Segundo as medidas que se tomaram no terreno em que ella tocou, deve ter uns quinze pés de comprimento. Diz-se que alli estavam nove pessoas, que por muitas vezes pediram soccorro, sem que as pessoas reunidas na proximidade podessem lançar mão dos cabos que da barca se impelliam, por isso que o vento era muito forte.

« Proximo de Woelpe, o balão elevou-se muito para passar pela parte superior das arvores, e sobre Kraeke (montanha coberta de hosques), parecendo dirigir-se para os desertos de Lichtemoor e de Rolhem.

« Até agora não se tem recebido outras noticias dos infelizes aeronautas. Emquanto a barca dava em terra os impulsos, cahiram differentes pedaços de corda, assim como uma porção de ferro com a fórma de um cepo de ancora, uma trombeta, e um outro objecto com forro de panno encerado. Tambem se encontrou um chapéo que havia sido comprado no boulevarde de Sebaspole, em Paris. E' pois possivel que os aereonautas sejam parisienses.»

20 de outubro.

« O balão de Mr. Nadar desceu hontem pela manhãa em Rethem, pequena villa no Aller, proximo da cidade de Nienburgo. Tocando a terra, o balão cobrio completamente a barquinha, de maneira que os viajantes que nella estavam, só com difficuldade poderam sahir, auxiliados pelos numerosos operarios que alli concorreram. Diz-se que dos nove viajantes, cinco estão mais ou menos gravemente feridos. Segundo outras noticias, só dous d'elles foram completamente sãos e salvos. A senhora que estava na barquinha soffreu muito, e um viajante quebrou as pernas quando quiz saltar para terra.

« A legação franceza foi logo informada deste incidente, e immediatamente expedio para o ponto onde o balão desceu, com tanta infelicidade, um empregado, com o doutor Meller, do Hanover. Quando estes dous individuos iam partir, annunciou um telegramma que os viajantes feridos tinham chegado ao Hanover ás nove horas da noite, n'um trem expresso.»

Mr. Nadar dirigio o seguinte despacho telegraphico á agencia *Havas-Bullier*:

« Os feridos do *Giganite* foram transportados para o Hanover, e entregues ao cuidado da embaixada franceza. O rei do Hanover mandou um dos seus ajudantes de campo para os receber. Tres estão feridos gravemente: são Mr. Saint-Felix e Mr. e mad Nadar. O primeiro tem a clavicula esquerda fracturada e o rosto bastante macerado. Mr. Nadar deslocou ambas as pernas, e mad. Nadar soffreu uma grande compressão no thorax, e tem uma perda mal ferida.»

« O ponto em que cahio o *Gigante*, diz a *France*, fica á umas 650 leguas de Paris. Era tal a força da ascenção, que os viajantes teriam infallivelmente perecido, se Julio Godard, com perigo da sua propria vida, não tivesse aberto o aerostato á golpes de espada, para que o gaz podesse sahir em abundancia, e assim se suspendesse a corrida furiosa do balão, que na terra dava saltos de quarenta á cincoenta metros; a barquinha teria sido completamente destruida, se os apparelhos não fossem por aquelle meio instantaneamente separados della.

« O balão pesa. . . .	400	kil.
« Fios, cabos etc. .	600	»
« Barquinha etc. . .	1,100	»
Total. . .	2,100	»

A força ascencional era de 90 quintaes.

Ás quatro horas do dia 21, recebeu-se em Paris o seguinte despacho:

« Achamo-nos no Hanover, e bem, ainda que soffrendo muito. Saint-Felix tem um braço quebrado, mad. Nadar está ferida, e eu fiquei com ambas as pernas fracturadas; vamos melhorando.»

E' da Sra. anonyma a seguinte poesia:

EU MORRO!

Eu morro!... de uma dôr cruel, pungente,
Que vai-me a vida aos poucos consumindo!
Eu morro!... e, tendo a alma espedaçada,
Para o mundo hei de olhar sempre sorrindo!

Eu morro!... e hei de ir por entre as turbas
Em meu rosto ostentar prazer fingido!
Eu morro!... ah! e não posso em desafogo
De minha alma soltar um só gemido!...

Chorar?... Sou tão feliz! Ah! sim, folguemos.
Vai-te oh! negra tristeza—eis-me sorrindo—
Sustem-te oh! lagrima! e, assim traidora
Dos meus olhos não vás lenta cahindo!...

Mas não! correi, oh minhas doces lagrimas!
Banhai-me a face triste e macilenta!...
Soffrer taes magoas, com o sorrir nos labios,
Faz meu martyrio, minha dôr augmenta....

Basta já de soffrer tanto em segredo.
O martyrio da minha infeliz sorte....
Quero chorar... gemer até que sinta
Arrojar-me na campa a cruel morte!...

No *Annuario Mathieu de la Drome*, lê-se esta prophecia:

Convido os amadores que quizerem ser testemunhas d'uma das mais terriveis tempestades do seculo, diz M. Mathieu, a estarem na Venecia nos ultimos dias de novembro de 1864.

Assistirão ao espectaculo mais afflictivo que os elementos desencadeados pódem offerecer ás vistas do homem.

Este grande acontecimento produzir-se-ha de 29 de novembro até 3 de dezembro, mais provavelmente á 29 ou 30 de novembro que á 3 de dezembro.

Trata-se de tempestades e de formidaveis inundações.

O *Echo de Vesone* traz a seguinte noticia:

O systema da direcção dos aereostatas captivos pelo vapor, devido ao nosso compatriota o Dr. Moreaud, de Saint-Ápre, vai ter em Paris uma applicação muito em grande pela construcção de um caminho aereo da praça da Concordia ao bosque de Bolonha.

O engenheiro Julio Seguin, sobrinho de José e Estevão de Mongolfier, e cujo nome honrosamente figura ha mais de 40 annos nos trabalhos da industria franceza, está á testa d'esta bella empreza.

O *Jornal dos Debates* escreve:

O telegrapho noticiou hontem um incidente singular, que, por nosso turno, vamos contar, para dar uma idéa do procedimento do soberano de um pequeno Estado allemão, o eleitor de Hesse Cassel, com a representação nacional do seu paiz.

Ha tres dias, a camara dos deputados estava reunida para ouvir a leitura do discurso de encerramento da sessão legislativa, porém o chefe do Estado, que estava no theatro, esperou tranquillamente que a peça acabasse para assignar o decreto de encerramento.

Foi só depois de cinco horas de espera, ás 10 horas da noite, que os ministros puderam levar á camara a mensagem assignada, mas á qual faltava a fórmula habitual de benevolencia que termina as communicações officiaes.

E não fica n'isto o caso, porque se falla em crise ministerial.

Parece que os ministros, por um movimento de susceptibilidade que ninguem estranha, depositaram as suas pastas nas mãos do principe.

Estava n'isto o incidente.

O Hesse-Cassel é um principado soberano com uma população de 644:000 habitantes.

O soberano d'este principado é o eleitor Frederico Guilherme I, que succedeu a seu pai, Guilherme II, em 20 de novembro de 1847, e é casado com a princeza Gertrudes de Hanan.

O Sr. Y. Junior remette-nos a seguinte poesia:

ELLA.

E' gentil, mimosa e delicada,
Como o jasmim que na haste se vergou,
Ou como a sensitiva melindrosa,
Que, se alguem pegou n'ella, se fechou.
São negros os seus olhos como o véo
Da noite sem estrellas, bem escura,
E brilham como lá na immensidade
Entre as trevas da noite a estrella pura.

Os labios roseos e celeste o riso,
Negras as tranças e morena a face,
Formas aereas—qual visão d'um sonho,
Que na mente á noite perpassou fugace.

E tantas graças, tantos mimos, tantos!
Quaes só possue o anjo das alturas,
E tão celeste que dir-se-hia ao vê-la
Anjo perdido por entre as creaturas!

O *Commercio do Porto* diz o seguinte:

O proprietario de um prado, situado na Pomerania, tinha o direito, em virtude de uma antiga servidão, a uma presa de agua para regar o seu prado no dia em que a igreja festeja cada um dos apostolos.

Até aqui tinha usado do seu direito 12 vezes por anno, porém descobrindo que S. Barnabé tambem fôra apostolo, quiz aproveitar-se do seu direito em um 13.º dia.

O dono de um moinho, proximo oppez-se e d'aqui resultou um processo, que foi levado aos tribunaes.

Este facto valeu uma terceira advertencia á « Gazeta de Pomerania, » que deu a noticia com a epigraphe « Doze ou treze apostolos. »

* * *

Em uma das ultimas sessões da academia das inscripções, M. Leon Renier communicou aos seus collegas quatro photographias que representam o esta do actual das explorações que se fazem, por ordem do imperador, na parte do Palatino que domina a igreja de Santa Maria Libertadora.

Vê-se em uma d'estas photographias a *Porta romana* do Palatino e o começo do *Clivus Victoriæ*.

As outras tres photographias representam os restos da ponte que, segundo Suetonio, o imperador Caligula mandou construir para ir do seu palacio ao Capitolio por cima do templo de Augusto.

A parte d'esta ponte que excedia os limites do Palatino foi demolida no reinado de Caligula.

O resto foi conservado e envolvido nas construcções que no reinado de Nero foram acrescentadas a esta parte do palacio.

Estas descobertas confirmam a verdade das asserções de Suetonio.

* * *

O espirito feudal vai successivamente perdendo terreno na Allemanha.

Em 1861 os israelitas obtiveram no Wurtemberg o direito de burguezia, que lhes tinha sido recusado até então.

A commissão da camara dos deputados d'aquelle paiz propoz ultimamente que lhes sejam concedidos todos os direitos politicos, pronunciando-se igualmente pelo direito de casamento civil entre christãos e israelitas, e pela completa igualdade na repartição da assistencia publica, sem distincção de religião.

* * *

Monsenhor Dupanloup, bispo de Orleans, que fôra á Savoia tratar da sua saúde, era esperado no dia 21 do corrente em Paris para presidir á profissão da segunda filha de M. de Montalembert, na ordem do Sagrado Coração.

M. de Montalembert, que não tem herdeiro varão, tem seis filhas.

ILEGÍVEL

A mais velha esposou o visconde de Meaux.

A segunda, que tomou o véo, tem 20 annos de idade.

* * *

Os incendios que houve ultimamente em differentes bairros de Constantinopla obrigaram o governo a prohibir por algum tempo que pelas ruas se fumassem cigarros.

O mão effeito d'esta decisão foi tal, que foi preciso revoga-la.

Os mal intencionados attribuiram a prohibição de fumar cigarros nas ruas á iniciativa do director da alfandega, Kiani-Pachá, que ha muito tempo desejava sahida para a immensa quantidade de caixas de cachimbos que entulhavam a alfandega.

O que é certo é que esta especulação, se é que realmente o foi, deu bom resultado, porque nunca em Constantinopla se venderam tantos cachimbos como durante o tempo da prohibição dos cigarros.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSÃO.

DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 34 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, que não compareceram, e os que faltaram hoje.

Sendo insufficiente o numero de 34 jurados, o Sr. juiz de direito levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

— 4 —

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 40 senhores.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e que não compareceram hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Antonio Ferreira de Sá Cavalcanti, accusado por crime de tentativa de roubo perpetrado na taberna de Antonio Domingues da Silva Poças, sita á rua do Rosario n. 1.

O Sr. juiz de direito nomeou o Sr. Americo Netto curador do réo, visto ser este menor.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs. :

Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Tenente-coronel Manoel Ignacio de Bricio.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
Raymundo da Silva Maia.
Antonio Nobre de Almeida.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Felix Francisco de Souza Magalhães.

Pela promotoria foram recusados os Srs. :

Severiano José de Moura.
Francisco Lucio de Castro.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes :

Thomé Carlos Peretti.
Vicente Licinio da Costa Campello.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Faustino José dos Santos.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Francisco José Martins Penna.
Francisco de Lemos Duarte.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Claudino do Rego Lima.
Dr. Antonio da Assumpção Cabral.
Tenente Antonio Egydio da Silva.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi interrogado o réo e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 269 do cod. crim., combinado com o art. 274 do mesmo cod.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos respectivos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou á 1 1/2 hora com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. Antonio d'Assumpção Cabral, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Achando-se findos os 15 dias marcados por lei para funccionar o jury, o Sr. juiz de direito encerrou a 6ª sessão do corrente anno.

ERRATA.

No dia 2 de dezembro o Sr. juiz de direito dispensou da sessão o Sr. José dos Santos Souza Leão e não o Sr. José Carneiro de Leão, como por engano foi publicado.

COMMUNICADOS.

A ELEIÇÃO.

E' domingo o dia da eleição. O paiz dará razão a quem tem. Embora as intrigas e os manejos tentem disvirtuar a expressão do seu voto : embora a bôa fé ou a tibieza dos eleitores se deixe arrastar pelos que os enganam ou illudem, a opinião verdadeira do paiz ha de vencer todos os obstaculos para dar uma solemne demonstração dos desejos, das necessidades, das tendencias e das aspirações deste povo.

Não é o grito dos aduladores do poder ou das turbas que exige a reforma de immensos abusos, e o remedio a infinitos males. Mais sincera, mais leal é a expressão destes pedidos. – Surge de todos os angulos do paiz, ouve-se em todas as conversações, apparece em todas as manifestações.

Não é o despeito que inflamma as criticas, nem a animosidade facciosa que accorda as suas iras, nem a ousadia que assopra as suas explosões : a tudo isso vai o povo fazendo justiça ; mas é a convicção da necessidade de attender seriamente ao nosso estado, que vai chegando a todos os animos, que desperta os mais indolentes, e os obriga a reparar no erro em que estão, deixando correr á revelia as cousas publicas.

O espirito do povo não favorece as tendencias exaltadas. Ama a liberdade, e apesar das decepções em que tem cahido, sente o vigor dos antigos tempos para reagir contra as tramas que lhe armam --Sincero e leal, só lhe importa combater porque o desinteresse e abnegação lhe vedam cuidar dos lucros da victoria.—

Que importa ao povo que no meio desta luta, em que só o valor de uma nobre idéa o inflamma, venham intrometter-se, intrigando-se, os traidores de todas os causas? Os nescios continuarão a ser nescios, e as inertes ficarão inertes.

A lição já deve ter aproveitado ao povo, mas, porque o engano haja de repartir-se, nem por isso a sua causa ficará irremediavelmente perdida.—Os partidos deveriam guardar mais respeito a luta. A recreminação não é senão um expediente para os que pretendem encobrir as proprias faltas. A ninguem póde aproveitar uma pugna de recriminações, que não tem o merito da novidade, e que só serve muitas vezes para abater, e rebaixar os que recorrem a semelhantes meios.

Assistimos a factos inacreditaveis. Parece que uma força occulta dirige certos homens, e impera em certos partidos para os arrastar a todos os percipicios. E com tudo, ainda depois de terem esquecido todos os percipicios, e enrolado a bandeira com que animaram as massas, erguem a voz, que a consciencia lhes devera embargar, para patentearem o que nem já mesmo póde excitar a indignação.

Da urna deve sair o voto do paiz. E se assim não fôr o sophisma não durará muito. O tempo das revoluções acabou.

Agora cumpre tratar de dar vida e administração a esta terra. – Se os que apresentam-se para servi-la, a enganam ; se os traficantes conseguirem occupar o lugar que lhes não pertence ; nem por isso a causa publica ficará perdida, porque a voz poderosa da verdade ha de abater e confundir os devassos.

O campo está aberto.—De um lado estão os que querem o progresso com os odios passados, e d'outro lado os que querem o progresso e bem estar do paiz com o esquecimento do passado, as urnas que decidam.

O Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Tendo em vista o grande communicado inserido no *Diario de Pernambuco* de 28 do proximo passado mez com a assignatura do Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, deputado geral recentemente eleito pelo 1º districto eleiteral da provincia, não podemos deixa-lo passar sem algumas reflexões, que servirão para precisar o juizo nosso acerca da questão grave, que o partido progressista tem diante de si a resolver, no dia 6 do corrente mez. E não se diga que é um intromettimento nosso — a emissão desse juizo — porque elle nos parece derivar do proprio direito politico, que ha pouco exercemos, quando lhe prestámos o nosso voto—como eleitor do districto.

Ninguem mais do que nós seriamente deseja —uma ordem de cousas— mais conforme aos preceitos de uma politica generosa, elevada, humanitaria e regeneradora, do que as duras e repugnantes maximas do personalismo, que, por tão nocivas praticas, tanto hão degradado o nosso estado politico.

Ninguem mais do que nós suspira por vêr a lei do — individuo — subordinada á lei da sociedade ! . . . .

Assim louvariamos ao Sr. Dr. Urbano, se estivessemos convencido, de que o seu empenho tendia nobremente a obstar, que n'aquelle nosso velho estado de cousas viesse a cahir—a nova e brilhante éra, que se nos abre, annunciando ao futuro—tão bellas côres e tão bellos fructos—para os filhos da nossa patria.

Sim ! louvariamos ao Sr. Dr. Urbano, se o não vissemos, escarnecendo da opinião, pretender que o *personalismo*, tantas vezes e tão victoriosamente batido, em outros campos, pelo espirito publico, se aloje hoje com afouteza *no seu individuo*— e ahi se tome a espada de seu velho commando ! .... dando lugar a que todos duvidem se as suas vistas politicas teem outro alcance que não sejaa elevação do seu proprio —Eu. . . . . . .

N'essa duvida forçoso é, que apreciemos o que o Dr. Urbano diz de si mesmo, em relação aos factos de que temos sciencia, e para que lhe caiba ou não o direito que pretende—de levar a barca para mares só por elle conhecidos ! . . . .

Diz de si o Sr. Dr. Urbano que elle é, e sempre foi — um liberal eminente— tendo encetado a sua vida politica no partido — chimango em 1836 — e sendo este partido o — liberal de então — até 1842, em que se ergueu por iniciativa sua — o grande partido praieiro. Mas será isto verdade, ou estará enganado o Sr. Dr. Urbano, quando taes cousas affirma ? . . . .

Temos dados para contestar ao Sr. Dr. Urbano ; e o fazemos—pedindo a este nobre representante da nação que o replique—não desfigurando os factos, as cousas e as pessôas, como ás vezes se presume com direito salvo—de o fazer.

O partido chimango não era, como diz o illustre deputado — o liberal, ou anti-oligarchico da provincia, e pelo contrario foi o que—levantando-se com a apparente missão de —medianeiro—entre o partido da columna ou corcunda e o partido liberal de então, denominado — patriota (e depois alcunhando de carangueijo) — succedeu áquelle no poder—tornando-se logo depois inimigo tão declarado deste, que levou-lhe a perseguição ao ultimo ponto de severidade, fazendo andar, por muito tempo, occultos por escondrijos e mattas os seus principaes chefes, pelo risco em que se achavam as suas cabeças.

D'ahi, pois, se vê que, sendo o Sr. Dr. Urbano—chimango—desde 1836 até 1842, não podia ter militado na politica desta época como liberal puro, sendo este partido antagonista daquelle e por elle perseguido.

Suas glorias de - liberal —, portanto não pertencem áquella época, em que, pelo contrario, gozou elle sempre dos mimos do —poder—, ao qual se acostára, vivendo os liberaes, seus antagonistas, em verdadeiro ostracismo com a pecha de revolucionarios e desordeiros ! . . .

Não cabe ao Sr. Dr. Urbano tão pouco a gloria, que se quer attribuir de — creador do *partido praieiro com os restos dispersos do partido chimango* — porquanto para elle entrou depois de creado, e difficilmente organisado em columnas massonicas pelos Srs. Carneiros (chefes dos carangueijos — antagonistas dos chimangos), Barata, Joaquim Vilella, João Francisco Bastos, Caetano Alves de Souza e outros, que, com a cooperação deste, como enviado competentemente commissionado, realisaram o pensamento do respectivo iniciador na côrte, o grande patriota Antonio Carlos, a quem eram remettidas periodicamente as actas das sessões.

D'ahi, pois, se vê que o Sr. Dr. Urbano nem ao menos teve o merito do soffrimento pelas idéas do partido liberal, e depois praieiro—porque só para elle entrou, quando, por tão grande e poderoso, estava em termos de subir, e de cahir o — do qual fez transição o Sr. Urbano, por motivos pessoaes, ou talvez—vistas conhecedoras da proveitosa mudança.

Não póde igualmente caber ao Sr. Dr. Urbano a gloria de, como representante da nação, ter sempre pugnado pela economia e interesses desta, porquanto é sabido pela historia do nosso parlamento, que em certa época—só á sua logica e voz poderosa—deveu-se o ficarem os nossos cofres gravados em centenares de contos de réis, applicados milagrosamente em armamentos para uma das nossas visinhas republicas — bispano-americanas, com as quaes poderiamos ainda para o futuro ser encommodados.

Como chefe de partido, não póde o Sr. Dr. Urbano pretender tambem muitas glorias, porque, tomando elle, logo depois do seu ingresso no partido praieiro — a direcção respectiva, teve a não invejavel habilidade de ir pouco e pouco desviando-o do terreno constitucional. em que o havia achado com um poder numerico enorme, até que o sacudio fóra da constituição, onde suicidou-se com denodado heroismo, ficando todavia—elle – o Dr. Urbáno, a salvo na côrte do Rio de Janeiro a fazer e a ajuntar consoante . . . . e quem sabe o que por ahi não houve da —Quitanda, que a malicia e perfidia de tantas boccas quiz lançar sobre a nobre fronte do heroico Nunes Machado —immorredoura victima de verdadeiro patriotismo ? ? ! . . . .

Eis aqui ligeiramente feitas as reflexões a que nos propozemos relativamente ao passado do Sr. Dr. Urbano : quanto ao presente, cumpre-nos agora fazer outras, para que possamos firmar o nosso juizo, visto que este nos poderá servir de guia para o futuro, para onde nos encaminhamos, tendo um abysmo profundo ou um deserto immenso a atravessar ! . . .

O Sr. Dr. Urbano confessa, que com o conselheiro Chichorro teve conferencias politicas com o conselheiro Paes Barreto e Sá e Albuquerque, para a formação da liga, em que estes senhores entravam com declaração de ficarem em seus postos de conservadores moderados, ficando tambem os liberaes nos seus, prestando-se todavia auxilio reciproco para destruirem o velho castello dos vermelhos ou conservadores exclusivistas. Cremos francamente que isto se deu pouco mais ou menos, como narrá o Sr. Dr. Urbano : mas, se assim foi, como acreditar-se o Sr. Dr Urbano na parte do seu manifesto e do communicado, em que assevera que o Sr. conselheiro Paes Barreto dissera-lhes, que — entrava para o partido liberal (repare-se bem para a força dos termos) como simples soldado ? ! . . .

Pois será crivel que o Sr. conselheiro Paes Barreto declarasse na conferencia que permaneceria em seu posto (de capitão prestimo) - de conservador moderado, e ao mesmo tempo — que entraria como soldado para o partido liberal ? .... Não vê o Sr. Dr. Urbano que, para ser crivel n'esta parte, seria preciso que o Sr. Paes Barreto perdesse o credito—até de homem de bom senso ? . . E para que aventou semelhante proposição o Sr. Dr. Urbano ? ! . . . Por certo que para não ser acreditado em certas cousas, que assevera ! ! . . . . Vamos adiante :

Da época em que teve lugar a dita conferencia á em que nos achamos, os acontecimentos não se hão retardado tanto, que se possa hoje sustentar rezoadamente, que o Sr. Paes Barreto esteja ainda preso a aquelle pensamento de permanecer no posto de conservador moderado, sem modificação alguma nos principios da politica ; e pelo contrario todo o paiz sabe, que operada a liga, tratou-se immediatamente na côrte, e em varias provincias, de refundir-se os elementos que davam vida aos dous partidos colligados, em um só programma de ecletismo, com a denominação de — progressista — derivando dahi o nome do novo partido que se acha no poder, e da sua nova bandeira.

Dahi pois se vê, que já não são dous partidos, que simplesmente se auxiliam hoje para derribar o que já cahio, e sim um só, grande e poderoso partido, que nascendo dos dous, se levanta cheio de vida e de generosos sentimentos de patriotismo, para curar dos males da nossa patria, sem olhar para o espelho baço do passado, e só tendo em vista o futuro !.

Como, pois, pretender hoje o Sr. Dr. Urbano, que se opere de chofre e ao seu rebate, a dissolução de um tão esperançoso partido ?.

Como pretender que seja ouvido e seguido pelos progressistas, quando insidiariamente diz, que «se a liga romper-se, nada perderemos» e que «reuna-se o corpo elitotoral, nomee-se uma direcção composta das nossas intelligencias e illustrações, (com elle á frente) dos nossos homens honestos e independentes, amados e respeitados pela opinião, com os deputados geraes e provinciaes á frente, e está tudo feito ? . . .

Quem deu ao Sr. Dr. Urbano, hoje, depois de se apresentar em todas as reuniões populares, e de fallar ao povo como ligueiro, (constituindo-se garante da liga) e de ser eleito deputado pelos dous elementos refundidos, pelo nobre partido progressista, o direito de ordenar com a sua voz de chefe soberano — a divisão do fileiras — dos *ligueiros*, a cujo favor diz que se mandára falsificar actas, e dos liberaes, que apresenta como traiçoeiramente excluidos pela pressão do governo ? . . .

Para que essa intriga tão miseravel e tão destituida de gosto, por ser materia velha e já tão sobejamente conhecida de sua *cartilha* ? Sr. Dr. Urbano ? . . . Ah ! Sr. Dr. Urbano, não nos arrependemos ainda de lhe ter prestado o nosso voto, por que esperamos que passada a eleição de senadores S. S. *arrepie carreira*, e não queira continuar a fazer do grande, forte e poderoso partido progressista, uma triste ala de companhias de filhotes estultos, que se movem e se agitam ao menor aceno de qualquer pelotiqueiro ! . . .

O partido progressista é um corpo collectivo de muito maior nobreza, do que a que S. S. suppõe, ou lhe quer attribuir, Sr. Dr. Urbano ! . . . elle é composto deste grande e heroico povo, que soffre, e que quer o remedio madura e desapaixonadamente applicado pelos seus novos eleitos ! . . . elle é composto desses centenares de varões benemeritos cançados de soffrer por amor da patria, e dessas intelligencias modestas da nata da mocidade brasileira, ainda não corrompida e aviltada, e que mais se dispõem ao martyrio por amor das idéas e dos principios, do que se presta a phosphorecencias de paixões, de odio, de phrenesi e de delirio de um, que se quer dizer de chefe ! . . .

O partido progressista, Sr. Dr. Urbano, não tem em vistas somente elevar as pessoas do ex-chimango de 1836, nem do ex-promotor de 1848, e nem mesmo a do ex-restaurador do partido liberal depois de suicidado em 1849, e hoje denunciado por S. S. como filhote do Sr. Paes Barreto ! . . .

O partido progressista o que quer unicamente é o bem da nossa patria, e o engrandecimento e prosperidade do nosso acabrunhado povo ! . . . Para isto, só póde convir união e accôrdo entre os seus representantes, e não rebates falsos, por motivos de rixas pessoaes e de ambições individuaes, Sr. Dr. Urbano ! . . . Se tem queixas ou *ciumes* do Sr. Dr. Feitosa, ou do Sr. conselheiro Paes Barreto, guarde-as comsigo em segredo, e se deseja vingaça, reserve-se para melhor opportunidade, não comprometendo em caso algum o partido, nem gastando-o em uma rixa de pessoas ; e muito menos querendo S. S. se constituir de motu-proprio *arbitro supremo da situação*, que nem é dos conservadores moderados, nem dos liberaes genuinos, para decidir S. S. mesmo da propria causa ! . . .

Essa missão nobre e elevada, Sr. Dr. Urbano, pertence ao corpo eleitoral da provincia, que está prestes a proferir o seu prudente e soberano julgamento ! . . . . .

O eleitor progressista.

Ao publico.

O *Independente de Tamandaré* e o *Constitucional* noticiando a morte de minha sobrinha Emilia, filha de minha irmãa casada com João Affonso de Barros, teem procurado capacitar que um grande crime foi prepetrado, e que sendo por mim exigido o exame cadaverico, me foi negado, venho ante o publico reclamar contra semelhante falsidade.

Minha sobrinha morava em nossa companhia ; teve sempre um comportamento sério, procurando viver com muito recato e honestidade. Não foi victima de seducção alguma, e nem a sua morte foi proveniente de qualquer meio criminoso, como se poderá vêr do attestado medico que offereço.

Apenas teve lugar o fallecimento, o delegado de policia acompanhado do facultativo Almeida Andrade, foram a minha casa e depois de ser examinado o cadaver, declarou este ultimo que a idéa de crime não devera ser attribuida a morte de minha sobrinha, quando era saliente a causa que a tinha occasionado : logo é nesta parte tambem inexacto o noticiador de taes jornaes, que ainda desta vez, deixou sobresahir o seu despeito, adulterando os factos, impellido talvez pela vertigem eleitoral.

Ainda depois da morte de minha sobrinha, fui á casa do juiz de direito e este distincto magistrado, procurou saber se eu suspeitava alguma cousa, e se queria o exame cadaverico, ao que me oppuz com toda a força.

Se minha sobrinha fallecesse, não naturalmente, mas assassinada, eu bradaria com toda a força pedindo justiça, e seria attendido, por que o Sr. Dr. Manoel Clementino, magistrado mui distincto, não pactua com o crime, procuraria apesar de pobre a vingança da lei e estou certo que seria ouvido, por que ainda creio nos homens e nas leis que nos regem, mas não posso e não devo deixar correr sem resposta uma noticia inteiramente falsa e sem fundamento algum.

Peço, pois, a esse noticiador que não continue neste terreno, que respeite a nossa dôr e não considere que a casa do pobre é só apropriada pura a prostituição, e nem procure lançar a ignominia e a infamia sobre as cinzas de uma mulher que morreu pura e virgem.

Rio Formoso, 6 de novembro de 1863.

José Corrêa de Luna.

Os documentos se acham nesta typographia para quem quizer examina-los.

ELEIÇÃO.

Dos tres partidos que actualmente existem na provincia, o conservador ou vermelho não pleiteia a eleição para si. Está na expectativa, activando a divisão entre os progressistas e os antigos praieiros, que seduzidos por apparencias de pureza liberal aceitaram a *chefança* do Sr. Dr. Urbano.

Era a tactica mais assisada e proveitosa para um partido numericamente fraco, mas quasi militarmente organisado.

O instincto do proprio interesse bastava para levar este partido a fortalecer com todos os meios de que dispozesse qualquer fracção que viesse a segregar-se do partido progressista.

O Sr. Dr. Urbano, amestrado nos ardis reconditos e tenebrosos da politica machiavelica, nega com estupenda persistencia as suas relações passadas e presentes com o partido conservador. Reduz as suas conferencias com o Sr. P. Campos ás proporções de simples encontros fortuitos, em que só fallavam nas variedades do tempo e nas noticias do Japão.

Nega e faz negar pelos seus novos alliados a reunião que houve em casa do Sr. Dr. Autran, affirmando que era uma simples visita, tardia sim, mas de pura e desinteressada affeição ao seu antigo mestre.

Com a candura da mais infantil innocencia, diz que não sabe em quem votarão os eleitores de S. Lourenço, como se alguem houvesse nesta cidade que ignorasse o que se está passando naquella localidade.

Com igual coragem desmente as relações que teve com o Sr. visconde da Boa-Vista, como se ja tivessem morrido todos os habitantes desta cidade, que o viram almoçar em casa do Sr. visconde, passar pelas ruas no seu carro, e apear-se ordinariamente na praça da Boa-Vista ; como se dos debates da nossa assembléa provincial não constasse o apoio que elle prestou ás suas medidas legislativas e administrativas em quanto não perdeu a esperança de ser reeleito deputado geral.

Só quem estiver allucinado pelo espirito do partido praieiro, por odios pessoaes incoerciveis, ou por exorbitantes e infundadas ambições, poderá fingir para alliciar inexperientes que não existe conluio e pacto formal, que de todo se não póde occultar, entre o Sr. Dr. Urbano e os membros do partido vermelho.

O interesse dos seus alliados da côrte em dividir o partido progressista nesta provincia, já que em nenhuma outra o poderam conseguir, é manifesto. A liga dolles com os *puros* de 1848 não é facto novo em Pernambuco.

Em 1843 presenciamos a liga dos conservadores extremos com os praeiros sempre mal dirigidos. Apenas se viram seguros, guerrearam igualmente os Srs. viscondes da Boa-Vista, de Suassuna e de Camaragibe.

Com aquella perfidia ufanaram-se os chefes praeiros, tendo-se em conta de politicos penetrantes, e em sua estulticia nem ao menos perceberam que era isso exactamente o que aquelles senhores haviam previsto e desejado, porque tornando-se solidario todo o partido conservador, os praeiros só poderiam dominar a provincia com a excitação permanente de paixões adversas ao bem publico, o que necessariamente os fazia acabar na impotencia, no opprobio, ou em alguma revolução esteril e mal succedida por ser inteiramente pessoal.

Forçoso é reconhecer que, se do Rio de Janeiro nos viesse algum agente conluiado com os chefes vermelhos, tendo por principal missão aluir a posição politica da provincia, e abrir a primeira brecha, por onde os conservadores podessem assaltar o partido liberal, o comportamento desse agente não podia ser diverso daquelle que tem tido o Sr. Dr. Urbano desde que aqui chegou.

Apenas se vio eleito deputado pela unanimidade des eleitores progressistas, promoveu discordias entre os membros do directorio, e chamando á si aquelles que não tinham sido felizes na eleição de deputados, e os ambiciosos mais impacientes, declarou-se chefe supremo da *pureza* liberal, chrismando logo de liberaes *genuinos*, sem cousa que duvida podesse fazer, aos Srs. Drs. Torres Bandeira, Aprigio, Baptista, e a todos quantos admittiram a sua supremacia partidaria.

Com effeito, graças á uma aptidão rara para as intrigas ordinarias, á corrupção do tempo, a deslealdade de uns, ao egoismo de outros, conseguio segregar do partido progressista uma pequena fracção de despeitados que logo occupou no continuo trabalho da difamação.

Supponde que ainda duravam os tempos, em que a corrupção da imprensa suppria as idéas de bem geral, em que o espirito publico se fabricava á vontade dos ambiciosos, em que a exaltação das paixões nocivas bastava para adquerir numerosos adherentes, derramou com profusão por entre o povo uma alluvião de pasquins, em que atassalhava os caracteres mais nobres do partido progressista, sem que na calejada consciencia lhe pezasse o mal que fazia ao seu paiz natal, promovendo o regresso da imprensa para os tempos da sua governança praeira.

O improperio, o insulto, a calumnia, quando não são respondidos com iguaes torpezas, tem muitas vezes sido repellidas com desabafos criminosos, o quando por desgraça constituem, como já tem succedido no' Recife, a arma do partido, unica, reciproca e tolerada, abrange a totalidade dos homens eminentes, reduzindo-os todos a um bando de selvagens sem brio, sem dignidade pessoal, e justamente desprezadas pelas nações civilisadas.

Mas no meio desses expedientes immoraes indica ao menos o Sr. Dr. Urbano algum projecto de lei, alguma medida administrativa ou financeira, alguma cousa que entenda com o bem publico, e que revele aos neophytos que está baptisando de *genuinos* em que consiste a *pureza* liberal ?

Nada, absolutamente nada mais indica do que o seu direito a ser incluido na lista triplice pela sua immaculada pureza liberal, a qual nunca se manifestou senão pelos factos meramente partidarios e pessoaes que precederam e prepararam a revolução que manietou o partido liberal por espaço de 14 annos.

Ao menos o Sr. Dr. Ignacio de Barros, cuja eleição tanto escandalisa o Sr. Dr. Urbano, diz o que deseja a bem dos interesses da provincia, e promette aos eleitores, não empregos, se chegar a ser ministro, ou a ter influencia no ministerio, mas uma boa lei hypothecaria, o credito rural, a reforma eleitoral, tudo quanto tender ao augmento da producção do paiz, e da realidade do governo representativo.

Ignoramos se isto é proprio de um liberal *puro* ou *impuro*, mas o que sabemos é que a promessa de pugnar por estas idéas está na indole do systema representativo *genuino*, que os *tartufos* politicos não gostam de compromettimentos desta ordem, que podem fechar a porta ás suas ambições, e que o aspirante a supremacia absoluta n'um partido não deve allegar unicamente um liberalismo abstracto, principalmente quando no passado esse liberalismo se revelou unicamente por continuas excitações populares, e por motins que deram n'uma revolução, em que se perdeu o partido liberal.

O candidato que não apresenta outros documentos para fundar o seu direito á senatoria, deve pelo menos ser suspeito ao corpo eleitoral. O adagio *cesteiro que faz um cesto faz um cento* é-lhe completamente applicavel, e os eleitores que não querem expôr a tranquilidade das suas familias, e não desejam ver retrogradar a prosperidade da provincia e do imperio, devem considerar e reconsiderar no voto que vão dar amanhãa. Um erro capital em politica é quasi sempre o principio de uma catastrophe.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Aos Illms. Srs. facultativos em medicina no imperio do Brasil

LAMAN & KEMP, chimicos pharmaceuticos com drogaria estabelecida A. D. 1808 ns. 69, 71 e 73 Water Street e n. 19 O d. Slip em Nova York, respeitosamente chamam a attenção de VV. SS. aos seguintes factos :

I.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é composta de substancias já muito conhecidas como gozando de propriedades depurativas ; entrando em sua confecção uma quantidade de espirito de vinho sufficiente para garantir a sua conservação nos crimes calidos.

II.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é preparada cuidadosa e scientificamente (mediante a receita de um medico de talento reconhecido, o Dr. C. C. Bristrol da cidade de Buffalo no estado de Nova York) por uma casa de antiga e bem estabelecida reputação.

III.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL tem sido apresentada ao publico durante o espaço de mais de

TRINTA E UM ANNOS !

e ao publico brasileiro perto de QUINZE ANNOS.

IV.—A LEGITIMA SALSA PARRILHA DE BRISTOL é approvada pela Exm.ª inspecção de estudos da Havana e por muitas juntas e academias de medicina da
America do Norte,
America Central e
America do Sul.

V.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é usada em quasi todos os principaes hospitaes civis, militares e da marinha, publicos, privados e de caridade, e nas casas de saúde nas Antilhas e no continente americano.

VI.—A LEGITIMA SALSAPARRILHA DE BRISTOL é receitada pelos seus collegas nas ilhas de Cuba e Porto Rico no Mexico, Guatemala, S. Salvador, Nicaragua, Honduras, Nova Granada, Venezuela, Equador, Bolivia, Perú, Chile, Confederação Argentina e Banda Oriental : na India e Australia onde a salsa acaba de ser introduzida, e especialmente pelos facultativos os mais eminentes e distinctos neste imperio do Brasil.

VII.—As curas devidas á legitima salsaparrilha de Bristol em casos de escrofulas, escubuto, Rheumatismo,
Chagas antigas,
Enfermidades venereas e mercuriaes, morphéa e todas as molestias provenientes de um estado caquetico do sangue, são authenticadas com attestados fidedignos e innegaveis, dados espontaneamente por pessoas occupando todas as posições sociaes.

No caso de James Wyckoff mesmo por parecer uma cura quasi incrivel, fizemos esforços especiaes para obter as provas as mais incontestaveis, e portanto mandamos tirar o retrato photographico daquelle infeliz, (o qual póde ser visto em todas as boticas) e publicamos um relatorio de uma consulta de exame feita na pessoa de James Wyekoff por um certo numero de eminentes medicos, conforme vai confirmada pelas certidões authenticas dos dous magistrados residentes mais proximos, assim como pelo official maior do condado em que elles residem, ao qual vai affixada a certidão do magistrado em chefe da cidade de Buffalo.

Este relatorio foi lavrado naquelle tempo pelo Dr. Thomaz Lee, e por elle dèvidamente ajuramentado perante o magistrado em chefe da cidade de Nova York ; cuja assignatura foi attestada e reconhecida pelos seguintes representantes consulares :

O consul de S. M. I. o Imperador do Brasil ;
O consul de S. M. el-rei de Portugal ;
O consul de S. M. a rainha da Grãa Bretanha ;
O consul de S. M. I. o imperador de França ;
O consul de S. M. catholica a rainha de Hespanha.

Assim como tambem pelos consules do Mexico, Chile, Perú, Buenos-Ayres, Nova Granada, Venezuela, Equador, Uruguay, S. Salvador e Hayti.

VIII.—O preço da legitima salsaparrilha de Bristol, longe de ser exorbitante como asseveram alguns, é pelo contrario *muito rasoavel* tomando-se em consideração que o frete até o Brasil e os direitos desta alfandega augmenta o custo della mais *de um mil réis cada garrafa.*

IX.—A legitima salsaparrilha de Bristol, o Anacahuita peitoral de Kemp, as pilulas vegetaes assucaradas e as pastilhas vermifugas do mesmo autor podem ser recebidas em virtude do despacho de S. Exc. o ministro do imperio lançado em 3 de novembro de 1863.

« Os facultativos receitarão estas preparações, se as acharem uteis ás molestias que tratarem. »

X.—Em quanto existem tres differentes imitações e falsificações da nossa original e legitima salsaparrilha de Bristol, participamos-lhes que a verdadeira vende-se :

Rio de Janeiro—por Bérrini & C.—H. Prins & C.—A. A. Moura Henriques.
Bahia—Germano & C.
Maceió—Claudinho Falcão Dias.
Pernambuco – Coars & Barboza.—J. da C. Bravo & C.
Parahyba—Thomaz da Cunha.
Natal—Domingos Henriques Oliveira.
Ceará—Botica do Moreira.
Maranhão—Ferreira & C.
Pará – V. Sedeschi, successores — Rosa & Filhos.
S. Paulo—37, rua do Rosario.
Porto Alegre—Martel, Vicente Porto, successor, e nas sub agencias em todas as partes do imperio do Brasil.

MOFINA.

No *Progressista* de hoje diz o Sr. Dr. Feitoza, sob o titulo — *Mofina* :

« Ha muito temos ouvido dizer, sem acreditar, que o Sr. Dr. Urbano se entende com os vermelhos ácerca de politica.»

É mentira : não preciso dizer que é falso ; que nunca me entendi com os vermelhos ácerca de politica : devo, porém, dizer que é mentira ter o Sr. Dr. Feitoza ouvido tal cousa : nunca ouvio a ninguem ; é elle que o diz. Primeiro o Sr. Dr. Feitoza trahirá *em segredo* os principios que professar *em publico*, milhões de vezes, do que eu o faça a primeira vez.

« Ha poucos dias foi visto *no corredor de uma escada* da rua do Cabugá, *em conferencia* de mais de uma hora com o Sr. padre Campos—mas pensamos ser isto o resultado de um encontro fortuito. Porém *desenganamo-nos*, quando soubemos depois. . . . . . . »

É mentira. Encontrei-me uma noite casualmente com o Sr. padre Campos na rua do Cabuga, e conversamos (na calçada, e não na escada) cerca de cinco minutos sobre cousas geraes. *Conferencia politica no corredor* de uma escada ! O Sr. Dr. Feitoza está doudo : e a tal conferencia não foi *casual*, foi *ajustada para o corredor de uma escada !* O Sr. Dr. Feitoza é um intrigante miseravel, porém infelizmente muito inepto.

A historia *do club* na noite de quinta-feira 26 do corrente, é uma nova calumnia. Fui nessa noite em companhia do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão visitar o meu mestre e amigo o Sr. Dr. Pedro Autran : ahi encontrei o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito, e mais ninguem ahi esteve : conversamos sobre cousas geraes.

E' mentira que ahi estivessem ou apparecessem os Srs. padre Campos, Souza Reis, Paula Baptista, Vilella Tavares e Mello Rego : nenhum destes senhores ahi se achou, nem outra pessoa, além das que acima referi.

Não sei se os eleitores de S. Lourenço votarão em mim : votarão como entenderem, sendo porém certo que não mandei circulares á estes senhores, nem pedi os seus votos.

Continúo portanto a dizer — o Sr. Dr. Feitoza é um mentiroso abjecto, um intrigante desprezivel, e afinal constituio-se *espião de policia*, acompanhando os meus passos, e dando á respeito denuncias falsas.

Recife, 30 de novembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

FORO COMMUM.

Para os que entendem da materia.

Art. 15 § 3º do regulamento de 15 de março de 1842.—Da decisão que não admitte o terceiro que vem oppôr-se na causa, ord. l. 3º tit. 20 § 31, verso. - E tratando-se, *e d'aqui denega vista dos autos, ou admitte nos proprios autos ou em separado os embargos oppostos na execução.*

A vista da disposição citada haverá quem diga que a vista concedida para embargos com suspenção da execução não cabe aggravo por parte do exequente, visto que os embargos ainda não foram recebidos ?

O artigo citado não falla em recebimento dos embargos, diz—*admittir* a palavra *admittir* abrange, dar entrada, receber etc., logo, é logico que o dispacho que concede a vista nos proprios autos, tem admittido os embargos nos autos, e delle cabe aggravo nos termos do citado artigo.

Esta inteligencia está consagrada no regulamento de 25 de novembro de 1850 no foro commercial, art. 669 § 11, que explicou todos os casos na execução sobre embargos que admitte o aggravo ; o que se acha de acordo com a inteligencia que damos a este respeito no foro commum.

Esta é a nossa opinião, e desejamos ser contestado para esclarecimento deste ponto, contravertido por pessoas, a quem não damos muito credito.

* * *

O perfume do hemispherio occidental.

(Extracto do jornal *A Chronica* de 23 de junho de 1858.)

AGUA FLORIDA : no meio do oppresivo calor que nos cerca e debilita e de que nós todos mais ou menos soffremos ; consideramos aquelle que nos póde proporcionar qualquer um meio de allivio consolador e de mitigação suave para nossos soffrimentos como um grande bemfeitor.

Os Srs. Lanman & Kemp residentes em Water Street n. 69, fabricantes da *Agua Florida*, tornam-se pois com justa razão, em summo grão dignos deste louvor : e o seu annuncio póde ser visto em uma outra columna desta edição de hoje. Esta excellente agua ou admiravel liquido e usado para os usos ordinarios de banho é por sem duvida um dos cosmeticos o mais agradavel, assim como é o mais delicado e delicioso perfume que jàmais temos usado : á venda nas boticas e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convidá os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 3	50:291$648
Idem do dia 4	37:451$329
	87:742$977

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	133	
« « com generos...	247	380
Volumes sahidos com fazendas...	146	
« « com generos...	468	614

Descarregam no dia 5 de dezembro.

Barca ingleza—*Recife*—sal.
Barca ingleza—*British Queen*—carvão.
Polaca italiana—*Linda*—diversos generos.
Patacho hespanhol—*Fidelle* - carne secca.
Brigue inglez - *Oden* carvão.
Barca ingleza—*Lookaut* - mercadorias.

Importação.

Hiate nacional *Garibaldi*, entrado do Ceará, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :

875 saccos com 3,570 arrobas de café ; aos mesmos.

Hiate nacional *Invencivel*, entrado do Aracaty, consignado ao capitão José Joaquim Alves da Silva, manifestou o seguinte :

961 meios de sola ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

13 molhos com 325 pelles de cabra, 114 saccos com 60 alqueires de gomma de mandioca, 16 ditos com 62 arrobas e 8 libras de cera de carnauba e 128 meios de sola ; a José de Sá Leitão Junior.

203 meios de sola, 268 molhos com 5,360 pelles de cabra e 22 saccos com 97 arrobas e 31 libras de algodão ; a Parente Vianna & C.

260 meios de sola ; a Vianna & Guimarães.

20 saccos com 126 arrobas e 23 libras de algodão ; a José Gonçalves Malveira.

Vapor nacional *Mamanguape*, entrado do Aracajú, manifestou o seguinte :

De Maceió

2 caixões charutos ; a ordem.

De Penedo.

200 esteiras de perpery ; a ordem.
500 meios de sola ; a Antonio Gonçalves Torres.
178 saccos milho ; a João da Silva Faria.
120 ditos arroz de casca ; a Antonio Alves de Miranda Guimarães.

Brigue inglez *Oden*, entrado de Glasgow, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte :

350 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Patacho portuguez *Jarco*, entrado da Bahia, consignado a Palmeira & Beltrão, manifestou o seguinte :

1,440 alqueires de sal ; a ordem.

Patacho nacional *Dous Irmãos*, entrado do Aracaty, consignado a Tasso Irmãos, manifestou o seguinte :

104 couros salgados, 40 molhos com 800 courinhos cortidos, 1,210 meios de sola, 72 saccos com 461 arrobas de algodão, 164 ditos com 94 alqueires de gomma ; aos consignatarios.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 3	2:497$726
Idem do dia 4	737$809
	3:235$535

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 3	6:981$042
Idem do dia 4	4:930$127
	11:911$169

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 4.

Maceió—4 dias e 16 horas, hiate nacional de guerra *Cayru'*, commandante o 1º tenente Americo Basilio Silvado.

Rio Grande do Sul—35 dias, hiate portuguez *Serra I*, de 120 toneladas, capitão Francisco Antonio Leal, equipagem 8, carga 8,380 arrobas de carne ; a Maia & Espirito Santo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahyba—brigue inglez *Daniel Dyer*, capitão W. S. Pamele ; em lastro.

Maceió—brigue inglez *Harrie*, capitão V. A. Simpson ; em lastro de sal.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade de Olinda estará em hasta publica para ser arrematado nos dias 5, 10 e 12 do corrente mez, por quem mais der, por tempo de um anno, o imposto de coqueiros por 400$: os pretendentes podem comparecer no paço da camara nos referidos dias com seus fiadores habilitados na fórma da lei para poderem lançar, sem o que deixarão de fazer.

Paço da camara municipal da cidade de Olinda 3 de dezembro de 1863.—Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, pro-presidente.— Antonio Ferreira Lobo, secretario interino.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31° dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,

Marcolino José Pupe.

— Na segunda-feira, as 2 horas da tarde, tem de haver a audiencia do juiz de paz do 1º districto da freguezia de Santo Antonio, por ser terça-feira dia santo, e as demais audiencias continuam nos dias terças e sextas, todas ellas na casa publica, na rua do Imperador, como é de costume ; o que faço publico a quem convier, de ordem do Illm. Sr. juiz de paz.—O escrivão,

Silva Rego.

Correio.

Pela administração do correio se faz publico que hoje (5) ás 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor a reboque *Camaragibe* com destino á provincia de Maceió e portos intermedios.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz 6 galões.

Para o mesmo arsenal.

Pennas de ganço 1,000, pennas d'aço caixas 20, canivetes de aparar pennas 10, zarcão arrobas 5, livro em branco de papel pautado com 150 folhas 1, 1 dito de 200 folhas, ferro inglez em barra de 1 ½ pollegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 14 1/2.

Para o presidio de Fernando.

Oculos de alcance 2.

Quem quizer comprar taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho adminisitrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do Rego Barros,
Major vogal-secretario.

Recebedoria de rendas internas.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que no corrente mez finda-se o praso para o pagamento dos impostos lançados do exercicio de 1862-63 ; a saber : renda dos proprios nacionaes, fóros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas, casas de desconto, etc., dito sobre casas de moveis, roupas, etc., e taxa dos escravos ; seguindo-se depois a cobrança executiva : outro sim, que no mesmo mez finda-se o praso do pagamento sem multa, relativo ao 1º semestre do exercicio de 1863-64 dos seguintes impostos : decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, e dito especial sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro.

Recebedoria de Pernambuco 3 de dezembro de 1863.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede a todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde ás 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa......	40	Casado.	José Barbosa......	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher...	D. Candida Barbosa........	[illegible]	»	José Torres de Almeida........	Pernambuco....	—
Filho........	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro....
»	Maria Candida Barbosa......	12	»	—	»	—
Caixeiro.....	José de Mello e Souza......	20	»	José de Souza Mello	Sabroza.......	Caixeiro.
»	José Garcia Cortez........	17	»	José Cortez.......	Guarda......	»
Criado.......	Manoel Fabião............	35	»	Joaquim Fabião....	Gondomar......	Feitor.....

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da thesouraria provincial avisa-se aos devedores de decimas e outros impostos, que as relações respectivas se acham em juizo, e aos mesmos se concede o praso de 30 dias, contados de hoje, para pagarem com guias desta procuradoria fiscal, devendo solicita-las no escriptorio da rua do Crespo n. 4, por cima da loja do Sr. Falque. Recife 1º de dezembro de 1863. — O solicitador da fazenda provincial, João Firmino Correia de Araujo.

GABINETE OPTICO DE RECREIO
Caes 22 de Novembro
N. 40
Em frente ao passadiço do Recife.

HOJE 3 DE DEZEMBRO DE 1863

Grande exposição de diversas vistas dos paizes mais notaveis do universo, tiradas pelos mais habeis pintores da França, da Italia e do Brasil.

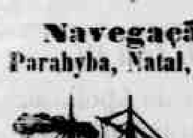
O director deste decente e elegante salão, recentemente chegado a esta provincia, tencionando retirar-se muito breve, faz mudanças das vistas mais pitorescas, de dous em dous dias, para deste modo melhor recreiar as respeitaveis familias.

Entrada 500 rs.

O salão estará aberto todas as noites, das 6 horas em diante.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas

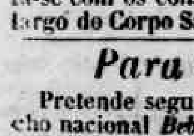


No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá o vapor *Camaragibe* para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

No dia 7 de dezembro proximo seguirá o vapor *Mamanguape* para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Ilha de Fernando de Noronha.



O vapor *Jaguaribe* logo que chegue do norte seguirá para a Ilha de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbi*, recebe carga a frete e escravos : quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Bottomry Bond.

Wanted on the ship and cargo of the English Barque *Mary Lord*, captain John G. Moore, about rs. 5:000$, more or less, for repairs and port-charges at this port; to enable said vessel to proceed on her voyage to Liverpool. Sealed tenders to be addressed to the captain at the British consulate and to be opened in the presence of H. B. M. consul, on Monday next at 1 P. M. Recife 3 rd. december 1863.

Risco maritimo.

A barca ingleza *Mary Lord*, capitão John G. Moore, precisa da quantia de rs. 5:000$, pouco mais ou menos sobre o casco e carga de dita navio, para os reparos e mais despezas neste porto, de fórma que possa seguir a sua viagem para Liverpool. Recebem-se propostas em carta fechada, no consulado britannico, dirigidas ao capitão, cujas serão abertas na presença do consul de S. M. B., na segunda-feira proxima, 7 do corrente, á 1 hora da tarde. Recife 3 de dezembro de 1863.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para o Rio Grande do Sul segue com muita brevidade a escuna *Formosa*, tem prompto a maior parte do carregamento, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade de seu carregamento ; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

LISBOA.

Segue para o indicado porto com a possivel brevidade o veleiro brigue portuguez *Joven Amelia*, capitão Rodrigo Antonio Branco : quem quizer carregar dirija-se ao seu consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23 primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida da viuva Amorim & Filho e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um repartimento para escriptorio, quatro bahus com louça, um armario de canto, uma comoda com armario, duas mesas, um cofre de ferro, uma caixa com medicamentos, uma frasqueira, um realejo, duas macas para viagem, quatro mallas, dous potes para agua, duas jarras, uma estante pequena, quatro gamellas, uma caixa de flandres com resmas de papel, uma caixa com garrafas de vinho, diversos livros em broxura, dous bahus pequenos, uma frasqueira e um alguidar, tudo pertencente á mesma massa.

No armazem na da Cruz n. 62, ás 11 horas do dia.

LEILAO
DE

Uma fabrica de destilação e seus pertences, uma dita de sabão e seus pertences, uma grande propriedade e diversos terrenos, generos de destilação, botijas e garrafas vazias, garrafões, joias e prata.

O agente Almeida autorisado pelos Srs. administradores liquidatarios da massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, fará leilão da propriedade da rua Nova de Santa Rita n... na qual estão collocadas as fabricas de destilação e de sabão, sendo tambem uma grande casa de morada com todos os commodos não só para familia como proporções para accommodar empregados necessarios para taes estabelecimentos, uma magnifica cysterna para conservar 200 pipas de liquido, alguns terrenos annexos á mesma propriedade, um dito na rua Imperial, diversos generos como genebra, vinho de cajá, essencias, grande porção de botijas, garrafas e garrafões vazios e diversas obras de ouro e prata.

No dia 9 de dezembro

do corrente anno, ás 10 horas do dia na mesma fabrica.

AVISOS DIVERSOS.

-- A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

Loteria extraordinaria
Corre hoje.
Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 do corrente mez se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

ATTENÇÃO

Dá-se 20$ mensaes a uma ama que queira acabar de criar um menino de 8 mezes, sendo para passar a festa com a mesma familia, distante desta cidade : a tratar na rua Direita n. 45, loja de calçado.

CASA DA FORTUNA
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
Aos 10,000$000.

Hoje 5 de dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano
De New-York, rua do Imperador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

Ensino de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles : na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua de Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 57 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua : os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS
19 — Rua Nova — 19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora ; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida : na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças : póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhã á 1 hora da tarde.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhã e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai — Campo das Princezas. — Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

RESTAURANT
11 Rua estreita do Rosario 11

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico que d'ora em diante acharão as melhores comedorias a qualquer hora do dia ou noite, fornecendo-se tambem mensalmente : o apprasivel sorvete de bellas e deliciosas fructas do paiz a 240 rs. o copo de meia garrafa, ao meio dia e a noite : a excellente papa das 6 horas da manhãa em diante ; bem como todas as noites de sabbado para o domingo a boa e substancial mão de vacca, tudo por preços commodos.

— Acha-se a venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo — Eleição de 1863 em Pernambuco — preço 1$

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora.

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 1$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

Padaria do Centeio.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Está fugido desde o dia 20 de novembro, o pardo escravo de nome Salvador, com os signaes seguintes : 20 annos de idade, altura e corpo regular, falta de um dente na frente, bastantes marcas de bexigas e ainda pretas, marcas de sarnas nas pernas, pés um pouco apalhetados, é cosinheiro e engommador, levou vestido calça de casemira de algodão de quadros miudos, camisa de madapolão e um bonet preto, consta que anda procurando quem o compre nesta cidade e diz que a mandado do senhor : roga-se sua apprehensão as autoridades policiaes e capitães de campo a quem se dará boa paga a entregar-se na rua do Hospicio n. 24, junto ao quartel.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

-- Amanhãa das 9 as 10 horas tem omnibus para o Hospital Portuguez.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa ; na rua da Cadeia do Recife numero 20.

Aarenda-se um bom sitio

em Paranamerim, estrada de Sant'Anna, com casa de moradia, cocheira, estribarias etc., grande baixa de planta de capim, boa agoa, e muitos arvoredos de fructo, e outras commodidades. O tempo e as condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça do Paraizo n. 24 com S. A. Perez.

AVISO

Arrenda-se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e proporções para vaccas de leite : quem o quizer arrendar dirija-se á rua da Cruz n. 37, segundo andar, que achará com quem tratar.

PROGRAMMA
DA
Festa de Nossa Senhora da Conceição dos Militares.

No domingo 6 do corrente, pelas 7 horas da noite, ao som da musica dos educandos do arsenal de guerra, depois de elevar-se ao ar differentes girandolas de fogo, será hasteada a bandeira da mesma excelsa Senhora, sendo esta conduzida da igreja por meninas trajando as vestes de innocencia, seguindo-se na madrugada do dia 7 uma missa que será annunciada por novas girandolas, onde as musicas de diversos corpos de linha tocarão lindas e variadas symphonias.

Ao meio dia tocarão as mesmas musicas, e as 7 horas da noite se dará começo as vesperas.

Na madrugada do dia 8 haverá outra missa com o mesmo apparato, e as 10 horas entrará a festa, sendo o orador do Evangelho o distincto pregador da capella imperial o Rvm. Sr. padre mestre Fr. Joaquim do Espirito Santo, sendo a musica de orchestra dirigida pelo insigne mestre Smoltz, cuja musica é de propriedade do hospicio de N. S. da Penha, que o padre mestre prefeito, para mais brilhantismo do acto, a concedeu, visto que é ornada de bellos e variados solos : sendo seu autor Mariano Russo de Messina.

A igreja estará decentemente ornada. As 5 horas tocarão diversas musicas militares.

A noite haverá o Te-Deum Laudamus, no qual é orador o illustre pregador o Rvm. Sr. padre mestre Leonardo João Grego, findo o qual será com a mesma pompa e brilhantismo tirada a bandeira, seguindo-se um lindo e primoroso fogo artificial, com o que terminará a festividade.

A rua estará competentemente embandeirada.

Não tendo chegado as columnas e mais apparelhos que a companhia do gaz mandára vir para se illuminar a rua, não terá lugar a illuminação projectada, e por isso roga-se aos moradores da mesma que tenham a bondade de illuminarem as frentes de suas casas, para assim mais realçar a festa da excelsa padroeira, para cujo fim tambem marcha uma brigada da guarda nacional, a qual depois da festa dará as salvas do estylo.

— Furtaram no bairro do Recife, da algibeira de seu dono, um relogio de ouro patente inglez n. 29046 do fabricante James Hornby, 40 Statfr S. Liverpool; recommenda-se aos senhores relojoeiros e á policia a apprehensão delle, caso lhe chegue ás mãos, levando á rua da Cadeia n. 17, loja, ou n. 10, primeiro andar, que se recompensará.

— Previne-se a quem convier, que o sitio em Beberibe, pertencente á Antonio Norberto de Souza Lealdade só póde ser por elle arrendado em todo, ou em parte, e não por outra qualquer pessoa, ainda que seja pelo mais especioso motivo, sob pena de indemnisar perdas e damnos dahi resultantes.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

O dono do grande armazem de molhados denominado AURORA BRILHANTE tem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que o seu já muito conhecido estabelecimento acha-se de novo sortido de bons generos tanto do estrangeiro como nacionaes e por preços muito commodos :

Manteiga ingleza flor primeira qualidade a libra 1$120, segunda a 1$000 e 800, e terceira a 640 e	400
Dita franceza muito nova a libra 640 e em barril e meios a 580 e	560
Queijos do reino do ultimo vapor os mais novos possiveis a 2$400 e do passado a 2$000 e	1$800
Ditos de manteiga inteiros a libra a 600 e a retalho a	640
Bolachinha de soda a 640 e de araruta a libra a	400
Latas com ditas de soda com 4 libras a 2$ e ditas com biscoutos inglezes a 1$400 1$600 e	2$000
Chá hyson muito fino a 2$560, 2$880 e 3$200, dito uxim a 2$880, dito preto muito fino a 2$, 2$500 e	3$000
Ameixas francezas em latas de 3 e 6 libras e meia a libra a 4$500, 2$400, 1$500 e	1$000
Latas com marmelada da safra nova a libra 720 e	800
Ditas com figos de comadre 8 libras 2$500 4 ditas 1$500 e libra	320
Passas novas em caixa de arroba a 6$500, quarto a 2$500 e libra	480
Caixões de doce de goiaba da casca a 400, 500, 640, 880 e	1$000
Frascos com conservas franceza e ingleza a 800 e 900 e de mustarda a . . .	500
Amendoas novas arroba a 6$ e a libra a 240 e	320
Sevada nova arroba a 2$500 e libra 120, sevadinha e sagú novo a	280
Vinhos genuinos dos melhores autores do Porto duzia a 14$, 18$ e 20$ e garrafa a 1$280, 1$600 e	2$000
Dito em pipa do Porto, Figueira e Lisboa a canada 5$, 4$500, 4$, 3$500 e 3$ e garrafa a 400, 480, 560 e	640
Dito branco proprio para missa do Porto, Figueira e Lisboa, Carcavelos, termo xerez a 1$, 800, 640 e	560
Espermacete verdadeiro a libra 800, 720, 640 e 600 rs., velas de composição e carnaúba arroba 10$ e libra a	360
Farelo saccos grandes, farinha, milho e arroz de casca a 4$, 4$500 e 5$ e mais pequenos a	3$800
Linguiças do sertão a 320, costelas e cavecas e mais fato de porco secco proprio para feijoada a	200
Macarrão, talharim, aletria, pevide, estrelinhas e rodinhas a libra	480
Latas com peixe em posta muito bem preparado em molho a	1$000
Charutos finos da Bahia dos melhores fabricantes a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ e . .	5$000
Genebra de Hollanda verdadeira o frasco a 640 e 1$ e de laranja a	1$000
Verdadeira farinha de matarana ou araruta em caixinha de 4 libras a 640 e a retalho a	800
Gomma muito alva arroba 2$500 e libra 100 rs., dita mais antiga arroba 1$280 e libra.	60
Café de moca a libra 360, dito do Rio a libra 320 e 280, e do Ceará a 320 e arroba a 10$, 9$500 e	8$500
Toucinho de Lisboa arroba 12$ e a libra 400 rs., chouriças novas a libra . . .	640
Presuntos para fiambre a libra 800 rs. e ditos de Lamego para panella a 400 rs. a libra e inteiros a libra	640
Alpista novo arroba 5$ e libra 160, grão de bico a 160 e ervilhas novas em latas a libra 640 e	320
Serveja das melhores marcas branca e preta inteiras e meias garrafas duzia 5$, 6$, e	7$500
Resteas com grandes sebolas o cento a	25 00

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualuer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e á retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de um rancho na Estrada Nova : a fallar no mesmo lugar no sitio da viuva Villaseca.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua do Codorniz n. 8.

— Aluga-se na povoação de Beberibe uma boa casa com quintal murado, pequeno sitio, tendo o rio no fundo do mesmo sitio e perto de casa, cujo predio aluga-se por festa ou por anno : quem o pretender, dirija-se á mesma povoação á Theodoro do Lago, ou a rua do Queimado n. 23.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava : na rua Nova, loja n. 7.

— Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26 compra acções da caixa filial do banco do Brasil nesta.

ATTENÇÃO

Consta ao guardião do convento de Santo Antonio desta cidade que uma collecção de ociosos, entre elles alguns negros captivos com capa de devoção, estão pedindo esmolas, ou vão pedir para a festa de N. S. da Saude, erecta neste convento do Recife, sem licença nem consentimento do respectivo prelado : portanto scientifico aos povos e devotos da mesma Senhora que não coadjuvem tã refinada maldade. — Fr. João de N. S. do Rosario, presidente in capite.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3 -- RUA ESTREITA DO ROSARIO -- 3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Na rua da Gloria n. 89 aluga-se um moleque e um escravo, por commodo preço.

— Acha-se nesta subdelegacia desde o dia 27 do mez de novembro proximo passado, um alfinete de ouro e coral, que fôra encontrado em mão de Miguel Joaquim das Chagas, em occasião que o procurava vender, e que declarara o ter achado : quem for seu dono, provando, lhe será entregue.

Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 4 de dezembro de 1863. — O subdelegado, Manoel Antonio de Jesus Junior.

— Aluga-se uma parda escrava, perita cozinheira, engommadeira e lavadeira, por 20$ mensaes : na taberna de S. José do Manguinho.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribariz e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou á rua da Palma n. 41.

— Augusto José da Costa, subdito portuguez, chegado da Europa no vapor *Paraná*, segue para o Rio de Janero.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o sobrado da rua do Coêlho n. 10, com grande terraço por commodo preço; a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36; uma dita na mesma rua n. 32; uma dita na rua do Socego n. 7: a tratar com José Carneiro da Cunha.

Carteiras homœopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muitos novos, e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte: na praça do Paraizo n. 24.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a grande casa com sotão, estribaria, cocheira e mais arranjos necessarios, no lugar de Sant'Anna de dentro, que foi do fallecido Luiz Gomes Ferreira: quem a pretender, dirija-se ao mesmo lugar a fallar com o seu proprietario João Venancio Machado da Paz, que todo o negocio fará.

— João José Pinto de Oliveira, commerciante estabelecido na villa do Cabo, convida seus credores á reunirem-se por si ou por seus procuradores no dia 9 do corrente, em casa do annunciante, naquella villa, afim de tratar-se a bem dos interesses dos mesmos credores.

— O estrangeiro ou homem solteiro que precisar de uma ama de bons costumes e honesta: dirija-se ao becco do Camarão n. 11.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na rua da Gloria n. 27 se dirá quem dá.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 12, propria para qualquer estabelecimento por ser espaçosa e bom local: a tratar na rua da Praia n. 36.

Sociedade Philosophica Litteraria.

De ordem do Exm. Sr. presidente convido os senhores socios á compareceram á sessão extraordinaria de sabbado, 5 do corrente, ás 10 horas do dia.

João Baptista Rego Costa,
1º secretario.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço: na rua do Queimado n. 39.

— O Sr. Juviniano Xavier de Souza queira apparecer no armazem n. 19 na rua nova de Santa Rita (ribeira do peixe) a negocio de interesse, visto ignorar-se sua morada.

— Aluga-se um primeiro andar com sotão e quintal no becco do Pocinho n. 26: a tratar na rua da Palma n. 44.

— Offerece-se uma mulher para ama secca de casa de pouca familia ou de homem solteiro: quem precisar, dirija-se á rua Direita n. 122.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, successor de João Baptista dos Santos Lobo, faz sciente ao respeitavel publico que nesta data tem cassado todos os poderes que havia dado ao seu procurador capitão Honorato José de Oliveira Figueiredo. Recife 3 de dezembro de 1863.

Francisco Ayres Sezinando de Moraes.

— O abaixo assignado, thesoureiro da confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja da Santa Cruz, declara que nem elle nem membro algum da mesma confraria autorisou pessoa alguma para tirar esmolas para a festa da Senhora da Conceição, pois estando a igreja em obras não se póde celebrar festividade alguma.

Benjamin Virães Dutra.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Irmandade da Senhora da Conceição da Congregação.

O escrivão da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Congregação, para cumprir o que determina o art. 48 do compromisso da mesma irmandade, avisa a todos os seus carissimos irmãos, para reunirem-se no consistorio da mesma igreja, no domingo 6 do corrente mez, ás 9 horas da manhãa, para em mesa geral elegerem a nova mesa que tem de funccionar no futuro anno de 1864.

Ama.

Precisa-s de uma ama para cosinhar, na rua larga do Rosario, n. 12 2º andar.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Ainda está por alugar a casa da rua de S. Miguel nos Afogados n. 28: a tratar na rua Imperial n. 98.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os médicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	140$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.*—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55, — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositeres da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara; esguiões de linho finissimo; bombazinas pretas para luto; merinós pretos etc. etc.; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

Aproveitem as pechinchas da nova California.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

-- Na rua do Crespo loja n. 13, aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar do sobrado da mesma rua n. 9, juntos ou cada um de per-si.

Mudança.

José Ferreira Moura mudou sua residencia para a rua do Rangel n. 6.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo; canticos do mez Mariano; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento; explicações de diversas orações; corôa Seraphica; exercicio ao sagrado coração de Maria; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula; oração para escolha dos estados da vida; dita a Senhora da Conceição; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume: receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida; physica e recreativa ao alcance de todos: pilherias e ratices; poesias; charadas; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte

1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— O 1º cadete José Joaquim Fonseca de Albuquerque, tendo de seguir no vapor *Cruzeiro do Sul*, para a côrte, onde vai continuar os seus estudos na escola militar, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos e parentes, por meio deste faz as suas despedidas, offerecendo alli o seu limitado prestimo.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo: a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— Quem achou uma cadeia de relogio de cabellos encastoado em ouro, que perdeu-se pelos seguintes lugares, praça da Independencia, rua do Crespo, do Queimado, e do Rangel, póde entregar no pateo da Penha n. 6, primeiro andar, que dar-se-ha o valor correspondente da mesma.

— Aluga-se o armazem do sobrado no Forte do Mattos: na rua da Moeda n. 5.

— Precisa-se alugar uma preta de meia idade para fazer as compras de casa de pouca familia, e de tarde vender bolos: a tratar na rua de Hortas numero 3.

— Aluga-se uma casa na rua das Flores: quem quizer falle na alfandega com João Duarte Carneiro Monteiro.

— Ainda estar por se vender a taberna da rua Direita n. 25: a tratar na mesma.

Violão roubado.

Gratifica-se generosamente a quem der noticia de um violão de faia (amarello) marchetado de madreperola roubado pelas 9 horas da noite da rua do Camarão n. 5.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha do Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se uma casa envidraçada no lugar do Cabocó, com terraço na frente, 5 quartos, 2 corredores, 2 salas, cozinha fóra: a fallar na rua da Imperatriz n. 21.

— Manoel José da Silva e Manoel Agostinho Pires retiram-se para o Ceará.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

— Precisa-se alugar uma mulher para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e de um escravo que sirva para comprar e fazer todo o serviço de casa de uma familia, sendo ambos fieis: a tratar na rua da Cruz n. 63, armazem.

Hospital Portuguez de Beneficencia em Pernambuco

De ordem do Illm. Sr. provedor convido a todos os senhores socios do Hospital Portuguez de Beneficencia nesta cidade, a reunirem-se ás 9 horas da manhãa do dia 6 do correute mez, para, em assembléa geral, eleger-se a junta administrativa e commissão de exame de contas, que tem de funccionar no anno de 1864, como determina o § 3º do art. 17 dos respectivos estatutos.

Recife 2 de dezembro de 1863.

Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1º secretario.

A 10$ por mez.

Aluga-se o excellente armazem da casa da rua do Amorim n. 13, muito proprio para recolher generos, ou para tanoaria: a tratar na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Manoel José Fernandes Barros póde ser procurado na rua da Senzala velha n. 140, segundo andar..

— Engomma-se com promptidão e aceio: na rua do Jardim n. 14.

— Precisa-se de 300$ a dous por cento, por oito mezes, dando-se em segurança metade de um predio que rende 75$ mensaes: quem tiver annuncie.

Attenção.

Precisa-se fallar ao Sr. Domingos Gonçalves Pereira Basto, á negocio de seu interesse; na rua Nova n. 20 loja de Carneiro Vianna.

— Precisa-se de um padre para capellão da povoação do Corrente; offerece-se vantagem: á tratar no largo do Rosario ns. 17 e 19.

— Precisa-se de uma ama de leite não tendo filhos, seja forra ou captiva: na rua da União n. 50.

— Guilherme Moyne subdito francez retira-se para fora da provincia.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— O abaixo assignado faz publico que commetteu desde o dia 8 do proximo passado novembro o encargo de receber os alugueis de suas casas, e dos fóres de seus terrenos da Torre ao Sr. Cosme de Abreu Macedo. Recife 3 de dezembro de 1863.

João A. de Souza B. Araujo Pereira.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, tendo commodo para grande familia: a tratar no caes do Ramos, sobrado n. 2.

— Ha para se empregar um excellente cozinheiro: quem precisar, dirija-se á rua da Lapa n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua Imperial n. 139.

COMPRAS.

— Compra-se um santuario em bom uso na rua da Cadeia do Recife n. 40, 1º andar.

— Compra-se uma rabeca pequena: entendam-se na rua larga do Rosario n. 36.

— Compram-se garrafas vasias que sejam limpas: na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

Rapé grosso.

A loja da Aurora na rua larga n. 38 do Rosario recebeu rapé grosso da fabrica do gasse do Rio de Janeiro: tambem tem muito bom rapé Paulo Cordeiro, e de muitas qualidades; todo este rapé vende-se tanto a libra com á retalho.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas, propria para qualquer estabelecimento: na loja n. 7 da rua da Cadeia no Recife.

— Vende-se a taberna n. 36 da rua do Aragão, bairro da Boa-Vista, com os fundos ou só a armação: a tratar na mesma.

VINHO

a 2$500 a canada, em garrafa a 320, e outros muitos generos baratos para liquidar: na rua larga do Rosario n. 35, junto a esquina, sobrado de um andar.

— Vendem-se duas escravas de 16 á 20 annos de idade, com habilidades, e um cavallo ruço pombo, novo, de boa figura e gordo, andador baixo á esquipar: a tratar com o dono no largo da Ribeira de S. José n. 7.

Attenção!

Vendem-se as terras do engenho Dourado, sito na freguezia de Ipojuca: quem pretender, dirija-se á casa da Exmª Marqueza do Recife, na rua da Trempe n. 1.

— Vendem-se em Olinda as casas seguintes:
1 casa no Varadouro com todos os commodos, cacimba, quintal murado, chão proprio.
1 dita na rua do Carmo com pequeno sitio.
1 dita nos Quatro Cantos com casa de taberna.
2 dita na rua do Banho.
1 sitio na Estrada Nova, com baixa de capim, confronta com terras do do fallecido Gybson e do Salles.
1 casa no Jogo da Bolla e 1 escravo.
1 escrava de 11 á 12 annos: a tratar na taberna da esquina dos Quatro Cantos, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou com o Sr. Luiz José Pinto da Costa, padaria na ladeira da ribeira.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça: só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

A 2$500 um balão.

Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7, avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de promptó está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um.

Transparentes.

Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 16$ o par.

Pentes sem iguaes.

Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

INJECÇÃO BROW.

Remedio infallivel contra as gnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Attenção.

Vende-se um excellente escravo de 28 a 30 annos, muito bom official de pedreiro de excellente conducta: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 37.

PARA A FESTA DA CONCEIÇÃO

Queijos do ultimo vapor a 2$, vinho Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada, dito do Porto a 640 a garrafa, manteiga ingleza flor a 800 rs. e 720, franceza a 560, chá perola a 2$600 e 2$400, café a 260 e 300 rs., banha refinada a 400 rs., chouriças novas a 720, toucinho a 300 rs., arroz a 80 rs., gomma a 80 rs., farinha do Maranhão a 120, sagú a 280, batatas a 1$280 o gigo, a libra 60 rs., aletria e macarrão a 400 rs., massa de tomate a 640 a libra, azeitonas a 1$200 a ancoreta, em garrafa a 240, latas com bolachinha de soda e outras a 1$300, conserva a 600 rs. o frasco, espermacete a 560, do Aracaty 360, cerveja branca e preta a 480 a garrafa, frascos com genebra de Hollanda e de laranja a 480, botija 400 rs., cebolas a 1$ o molho, azeite doce a 600 rs. a garrafa, vinagre de Lisboa a 200 rs., azeite de carrapato a 280 a garrafa, e 200 rs. em canada: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

CYLINDROS

para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha sempre os bem conhecidos e acreditados cylindros americanos que se vendem a commodos preços.

COFRE AMERICANO

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender por commodo preço um cofre americano muito seguro, prova de fogo, e com muito pouco uso.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Vende-se doce de cajú secco e de calda, novo, de toda e qualquer qualidade, assim como se confeitam castanhas: na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 12.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

— Vende-se uma casa na povoação de Jaboatão, bem construida, e collocada no melhor lugar, tanto para morada como para negocio: quem a pretender, dirija-se á rua do Livramento, loja n. 26, do Sr. José Francisco Brandão.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Soledade n. 8, freguezia da Boa-Vista: quem pretender, dirija-se á mesma.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a essa praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a occasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

Attenção

Vende-se uma bonita armação feita a moderna, envernisada e illuminada a gaz, propria para taberna ou mesmo para loja de calçado por estar em bom lugar: a tratar na rua Direita n. 48.

— Vende-se um terreno na rua Real do Manguinho, esquina da rua da Amisade, o qual tem cem palmos de frente, e duzentos de fundo, muito proprio para se edificar e estabelecer-se um destes armazens progressistas, por ser de esquina, do que ha por alli não pouca necessidade: a tratar na rua do Queimado n. 17, ou na rua da Esperança Soledade n. 16.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista pode-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

ILEGÍVEL

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de sêda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e ferrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de sêda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de sêda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's perchinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de sêda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, tealhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de sêda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças do cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$200 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

— Ainda está por vender o boi de carroça e de carro da alfandega, á preço commodo: na cocheira da rua da Roda n. 58.

BARATO

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia, vendem-se manteletes de grosdenaples bordados a matiz, fazenda inteiramente nova pelo diminuto preço de 10$ cada um.

GRANDE

PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . .	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lãazinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e borlota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendos Guimarães.

Lãazinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para vestidos a 300 rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Sedinhas finas de 1$600 a arara vende por 800 rs.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora que se vendeu por 1$600 a arara torra por 800 rs. o covado, ditas de sedinhas com listrinhas a 500 rs., pompours matisado de flores soltas a 1$200 o covado, todas estas fazendas são inteiramente novas vindas pelo ultimo vapor da Europa na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se córtes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lãazinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, dites pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800: na rua da Imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de côres a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1/2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500: na rua Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5,$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$. 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Luvas de Jouvin.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu boas luvas de Jouvin para homem e senhora, assim como tambem recebeu barrizinhos com graxa economica a melhor que tem chegado para lustrar calçado, boas fitas de velludo azul, preta e de muitas mais cores, tanto largas como estreitas, as quaes se vendem muito barato, muito bonitos sintos dourados para senhora e menina, camisinhas de cambraia com manguitos, gravatinhas e botões dourados já promptas para qualquer senhora, bons pentes dourados com guarnições e a vulso, ditos dourados com pedras os de melhor gosto para arregaçar cabellos.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Voltas do aljofares.

Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.

Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.

Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.

Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.

Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.

Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá.

Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.

Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma.

Espelhos com estojo.

Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.

Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.

Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

LARGO DO LIVRAMENTO
NS. 38 E 38 A
DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA.

O proprietario do **grande armazem do Baliza,** considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e jámais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado— esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos,—suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1/600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500, e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8/500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supérior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2/200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 rs. a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas, e que serão vendidas o mais barato possivel.

MUTILADO

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

Acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10.000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição,* e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac.

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy,* e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu,* cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo,* muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

NOVIDADES NOVIDADES

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a hoara de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de séda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.
Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de Colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para bailes.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lã, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençóes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços; na rua do Queimado n. 11.

ARMAZEM FRANCEZ

7—Rua da Cruz—7

Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario.*

— Vendem-se 44 tijolos grandes para ladrilho de forno de padaria, por preço commodo: na rua Direita n. 141.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-se somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

DUARTE & C.

Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C.

Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travéllies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.
Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.
Batatas muito novas a 50 rs.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.
Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,
Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.
Massa de tomates a 640 rs. a libras.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.
Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.
Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Alhos a 80 rs. o masso.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.
Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.
Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.
Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.
Sal refinado a 70 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, súisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.
Idem a 2,000 o caixão grande.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratisssimo preço.

MUTILADO

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados à rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se àquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil àquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Berdeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,600 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

PARA A FESTA
Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante
A
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
DUARTE & ROCHA.
10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.
Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.
Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Banha de porco refinada a 320 rs. a libra.
Vinho em pipa Porto Figueira e Lisbôa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.
Idem em barril e mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.
Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.
Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.
Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.
Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.
Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.
Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.
Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.
Idem em caixinhas a 1,400 rs.
Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.
Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.
Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.
Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.
Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.
Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.
Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra
Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.
Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.
Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.
Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.
Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.
Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.
Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.
Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.
Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.
Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.
Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.
Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o fresco affiança-se ser verdadeira.
Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.
dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.
Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.
Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.
Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 160 rs. a libra.
Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.
Macarrão a 320 rs. a libra.
Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.
Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.
Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.
Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ
NOS ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23
LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,000 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
30—RUA DO QUEIMADO—30
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e. . . .	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 1 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lenções de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes. . . .	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam :

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis : sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

Fogo do ar

Recebeu-se encommendas de fogo do ar e de vistas : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

BREU

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Tumão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das colomnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vendem-se caixas com vidros para vidraças, de todas as dimensões, corta-se e bota-se com massa com toda a perfeição e segurança, tanto no estabelecimento como fóra, pelo preço agradará a todos : na rua do Aragão n. 8.

— Vende-se um carro novo de 4 rodas, bem construido e com coberta, acompanhando os competentes arreios de metal principe : a tratar na rua do Imperador n. 29.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde segunda-feira, 30 do passado, ausentou-se da casa de seu senhor o mulatinho Manoel, que representa ter 12 annos, cabellos corridos, tendo em um dos calcanhares um signal de bexiga, levou calça de riscado e camisa branca, foi escravo do Sr. Antonio Ferreira Pinto com loja de louça grossa, na rua do Rangel : quem o pegar leve ao sobrado na travessa da Matriz de Santo Antonio que será recompensado.

— No 1º do corrente ausentou-se da casa de seu senhor uma escrava crioula, de nome Romana, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, um pouco magra, cor bastante fula, cabello cortado rente, levou vestido de chita escura, pouco limpo, como bem um chale azul : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes ou a quem a mesma apprehender o favor de mandar levar á rua Direita n. 23.

— Fugio hontem 2 de dezembro as 7 horas da noite o preto Luiz, de nação Angola, idade de 35 a 38 annos, estatura baixa, rosto redondo, barba serrada, porém pouca, espessa, dentes limados na frente, é empregado no serviço de refinação, o que o torna bem conhecido pelos calos que tem nas mãos. Este preto foi pegado ha tres para quatro annos em terras do engenho Anhumas, e consta ter seguido para o mesmo engenho, ou terras do engenho das Lagens : quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será generosamente gratificado.

MUTILADO

LITTERATURA.

A irmãa da caridade.

Non habebis deos alienos coram me.

I

Quem, na vespera da batalha de Solferino, se achasse, á hora poetica do entardecer, nos arraiaes francezes, veria, cruzando silenciosas por entre o acampamento, umas poucas de irmãas da caridade, que, pelo pó de que traziam cobertos os vestidos, pela forçada lentidão do seu andar, supporieis em caminho de dilatada viagem.

E assim era, que, n'aquelle mesmo instante, chegavam de França, a cuja nacionalidade pertenciam.

Tornava-se distincta, entre as demais, uma, que, menos açodada e avantajada em estatura ás companheiras, pela magestade do ademan e respeitosa distancia a que as outras caminhavam unidas, inculcava ser a superiora e guia d'aquella pequena cohorte.

De aspecto juvenil, posto que extremamente pallida, só com grave injustiça lhe pudéra ser denegado ainda o titulo de formosa.

— Olha a irmãa Thereza! Alli vae a irmãa Thereza!—repetiam com religiosa veneração aquelles que haviam feito a campanha da Criméa.

Nisto, aquella que indigitavam com o nome de irmãa Thereza chegou a um comoro, sobre o qual se achavam conversando alguns officiaes de caçadores a pé, que ao seu aspecto se levantaram, tirando respeitosamente os bonets.

Soror Thereza passou, seguida pelas suas companheiras, e os officiaes formaram outra vez grupo, a excepção de dous capitães ainda moços, que se deixaram ficar de pé, a alguma distancia dos outros.

O primeiro, bretão de origem e por nome Kerkadec, parecia dominado por uma violenta agitação. Pallido, absorto não sei em que amargas reflexões interiores, que se lhe denunciaram no rosto por duas lagrimas irrepressiveis, que dava-se immovel e de olhos fitos na volta do caminho em que acabava de sumir-se o vulto magestoso de soror Thereza, destacando-se entre o grupo das companheiras, como entre os myrtos de um jardim sobresahe a corolla de melancolico lyrio.

— Que é isso, Kerkadec?—disse-lhe alfim o companheiro com entoação de surpreza, que subira de ponto á medida que o observava.—Tu que tens?

— Eu?...nada...cousa nenhuma...—respondeu Kerkadec com inflexão de quem volta a si de chofre e deseja conservar ignorado o motivo da sua abstracção.

Porém de subito atalhou, como se improvisamente mudára de tenção:

— Dize-me, Beaudouin: és meu amigo, não és?

Em vez de responder, Beaudouin estendeu-lhe francamente a mão.

— Então anda d'ahi;—proseguiu Kerkadec—vamos ver se arranjamos algum sitio onde possamos conversar sem ser ouvidos...Quero que saibas tudo, mas sómente tu.

Dito isto, desceram os dous amigos a arribada, d'onde tinham visto passar soror Thereza, atravessaram uma azinhaga e principiaram a subir para um outeiro escalvado e solitario, que se elevava defronte.

Vinha descendo a noute. Raras estrellas recamavam ainda o fundo azul escuro do firmamento. Nem leve aragem temperava o intenso ardor da atmosphera. Ao longe ouvia-se um como rumorejar, semelhante ao remançoso embater das vagas em tempo de bonança. Eram os ultimos rumores do acampamento antes de se entregar ao repouso que devia preceder o combate.

As tendas, allumiadas ainda pelos derradeiros raios do crepusculo, estendiam-se indefinidamente em todas as direcções, semelhando uma vasta rêde de vultos esbranquiçados; em cada eminencia desenhava-se mal distincto o perfil de uma sentinella, ora immovel, ora agitando-se no meio das trêvas. De espaço a espaço, o coruscar de uma fogueira, o rufar de um tambor, os passos de uma patrulha, um grito de alerta, o estribilho de uma canção, variavam o quadro. Por cima de tudo isto, porém, dirieis que pairava não sei que pesado, tempestuoso e sinistro mysterio, que bem denotava estar-se na vespera de uma batalha.

Kerkadec deixou-se cahir para cima do tronco de uma arvore, e, após alguns instantes de recolhimento, principiou assim:

II

— Sempre mofaste da minha propensão para a melancolia, da minha tristeza, porém não estranharás que eu assim seja, em sabendo a historia da minha vida.

Minha mãe morreu na occasião em que eu pela primeira vez abria os olhos á luz do mundo.

Contaria apenas dez annos, quando meu pae se lhe foi juntar.

Como vês, nada disto é muito azado a tornar a gente de genio folgazão.

Por morte de meus paes, fiquei entregue á tutela de um tio solteiro, já idoso, homem egoista e figadal inimigo de rapazes.

Felizmente, tinhamos por visinho em Saint-Malo um pilôto, excellente homem, cuja familia era numerosa e a sua casa francamente hospitaleira.

Penhoel—era o nome do pilôto—tinha quatro filhos e uma filha.

O mais velho dos rapazes não passava de quinze annos; os dous immediatos eram quasi da minha edade. Quanto á joven, contava um anno menos do que eu e um anno mais do que o irmão mais novo, o qual, no nome e em tudo o mais, era o Benjamin da familia.

Apenas amanhecia, mettia-me em casa do pilôto e não sahia de lá senão á noute. Era por assim dizer, um como sexto filho da casa, um outro irmão de Yva, a quem effectivamente tratava por irmãa.

Yva era a filha do pilôto.

Que innocentes e alegres folguedos os nossos, já no areal, já nas muralhas, já na vetusta casinha de taipa em que elles moravam! Como eu tenho saudades d'aquellas descuidosas horas da infancia, passadas sem sombra de pesar nem nuvem de tristeza!

Não tardou muito, porém, que me visse exilado d'aquelle infantil paraizo, para dar entrada no collegio de Rennes, onde meu tio e tutor arranjára a metter-me gratuitamente, como orphão de um antigo militar.

Triste foi o dia dos meus adeuses!

Porém, ao cabo de um anno, assim que se deram as férias, que alegria quando nos tornamos a abraçar, que satisfação por vermos que iamos passar um mez juntos, um mez como os de outro tempo!

Verdade era que Corentin, o filho mais velho de Penhoel, andava então fazendo o seu aprendizado maritimo com seu pae, para vir um dia a ser pilôto como elle.

Quanto ao segundo, que se chamava Gabriel, estava por dias a entrar para o seminario, a fim de seguir o estudo ecclesiastico, ao qual se destinava.

A mesma carreira havia de seguir Benjamin a seu tempo, assim como Brieuc, o immediato ao mais novo, se destinava já a abraçar a mesma profissão de seu irmão Corentin, por quanto era costume immemorial, quasi uma especie de lei entre a familia Penhoel, que o mais velho fosse pilôto, o segundo padre, e assim por diante a respeito dos outros irmãos, para que todos christãamente se consagrassem, uns ao serviço de Deus, outros á salvação dos marinheiros.

Pelo que respeita ás jovens, uma, ao menos, de entre tres, devia ser religiosa.

Era uma santa familia aquella, uma familia de verdadeiros bretões!

No mesmo dia em que Gabriel partia para o seminario, embarcava Corentin para ir arrostar pela primeira vez os perigos do mar.

Comquanto extremamente impressionados ambos, nem Corentin se mostrava receioso, nem Gabriel chorava,

— Cada qual para a carreira que abraçou!—disseram elles um ao outro, apertando-se mutuamente as mãos.

No fim das férias seguintes, uma scena quasi semelhante se renovava entre Brieuc e Benjamin; este partia com Gabriel para o seminario, aquelle substituia como grumete seu irmão Corentin, já então marinheiro debaixo das ordens de seu pae.

Nada mais tocante, repito, do que aquella familia, em que cada qual tinha de antemão destinado o papel que havia de desempenhar e o aceitava com uma simplicidade verdadeiramente heroica.

Havia muito que a mulher do piloto tinha morrido e que sua filha, posto que ainda menina, a substituia no governo da casa, encargo de que ella se tirava com limpeza e que com o andar do tempo viera a fazer-lhe assumir uma especie de gravidade precoce e quasi maternal. No dia seguinte ao da sua primeira communhão, Yva representava na compostura e seriedade de seus gestos todo o aspecto de uma mulher feita, superior em edade aos annos que ella contava.

Parece-me que a estou ainda vendo com o seu trajo bretão, quasi sempre de côr escura, e a sua grande touca á moda de Saint-Malo, alva como a neve.

Quér quando se dirigia para a egreja com ademan castamente modesto, quér quando, mais apressada e agil, sahia a fazer as compras, todos se detinham a contempla-la com ar de admiração e respeitoso sorriso.

Em casa, sabia conservar tudo em tão boa ordem, que todos os irmãos lhe obedeciam cegamente, incluindo mesmo o pae, a quem por vezes, aos domingos, quando elle lhe pedia dinheiro para despezas extroradinarias, não se privava de lhe pregar seu bocado de pratica sobre a virtude da sobriedade, tão necessaria e util, mormente no chefe de uma numerosa familia como a delle.

Não vás cuidar, porém, que semelhante austeridade de costumes produzisse a tristeza. Longe disso; era a casa delles uma das casas da terra que se tornavam mais notaveis pelo aconchego, prasenteiro e grato, que usufruiam os seus habitadores.

Quando as férias nos reuniam todos, reinava naquella vivenda uma jovialidade patriarchal, uma franca alegria; até Gabriel e Benjamin esqueciam a gravidade inherente aos habitos sacerdotaes, correndo pelos campos em alegre desafio com os mais, se acertavamos de dar todos algum passeio aos arrabaldes. A propria Yva dava-nos nesses dias toda a larga, deixando-se egualmente levar da influencia do ar e do sol dos campos e da folgazãa agilidade dos seus quinze annos!

Pois contava já quinze annos a nossa querida Yva era uma formosa rapariga, alta, de talhe gracioso e esbelto, de feições regulares como as de uma madona, de olhos negros e melancolicos, de sorriso como eu imagino o dos anjos.

Que mais te direi, amigo? Que a amava... que todos na visinhança nos suppunham destinados um para o outro.

Concluidos finalmente os meus estudos, entrei por ordem do meu tio, que de nada me tinha feito sabedor até então, para casa de um armador de navios, na qualidade de caixeiro.

— Porta-te-bem — dissera-me elle. —Graças á minha herança, um dia virá em que lhe succedas.

Receioso, como andava, de que meu tio me mandasse para longe de Saint-Malo, imaginas de certo com que afan, ao ver totalmente dissipados taes temores, eu correria a communicar aos meus amigos esta boa noticia.

— Bravo!—exclamaram a uma voz os quatro irmãos—Lá vão, visto isso, os receios que tinhamos de nos separarmos.

Quanto ao velho piloto, apertou-me cordialmente as mãos, chamando-me filho.

— Muito folgo!—disse-me Yva com uma lagrima de prazer nos olhos.

Oh! tudo naquelle dia parecia abrir-se-me em sorrisos, que eu cuidava serem os gratos prenuncios de um futuro infallivelmente venturoso!

Porém quanto a gente se engana! Quanto vive illudida neste mundo!...

III

Após uma curta pausa, proseguiu assim o capitão Kerkadec:

— Um anno decorreu sem que nada alterasse ainda a suave intimidade em que eu vivia com a familia Penhoel.

Apenas, porém, terminado este prazo, uma série de infortunios se desencadeou contra aquella familia, que eu já considerava como minha.

Em primeiro lugar, a partida de Gabriel, que, mal recebida as ordens sacras, deliberou transportar-se ao seio das hordas selvagens, com o santo intuito de derramar entre ellas a luz da fé.

— Porque não ficas comnosco, filho?—dizia-lhe commovido o piloto—Fica, e pouco valerão protecções de amigos que conto, se não arranjamos a obter-te uma abbadia aqui nos arrabaldes. Que mais nobre missão do que a de pastor de almas, e pastor de almas n'uma aldeia?

— De certo, meu pae—respondia o novo levita.—Não contradigo isso, antes espero que meu irmão Benjamin siga essa carreira, que não é menos grata aos olhos de Deus. Mas, pelo que propriamente me respeita, sinto-me attrahido por uma irresistivel vocação para o santo mister de guia de almas lá longe, nessas remotas e quasi ignoradas regiões, onde mal penetra o clarão da luz do Evangelho.

— E se tu por lá ficas, meu filho? Se esses a quem desejas converter te remuneram com o martyrio a obra santa em que vaes empenhado a bem delles?

— Nem tal idéa me demove, meu pae. Peça a Deus por mim e não inste comigo para que deixe de partir, porque é rebellar-se contra a vontade de Deus, que me chama!

Resignou-se alfim o pobre velho; escondeu do filho as lagrimas que lhe trazia aos olhos a força do affecto e Gabriel partiu para a China.

Acompanhamo-lo todos até ao sitio do embarque. Pude então avaliar toda a força, todo o ardor desse instincto religioso, desse zelo vehemente, peculiar a certas raças, ao qual se póde talvez dar o nome de «predestinação apostolica.»

Ao ver affastar-se o navio que conduzia o joven missionario, a cada um dos tres irmãos, que ficaram em terra, se lhe iam os olhos de inveja no fragil lenho, e até a propria Yva, como que obedecendo a um irresistivel impulso, exclamou em piedoso transporte:

— Sublime e santa temeridade a de quem assim se expõe em serviço de Deus!....

A influencia desta exaltação nem o piloto escapou.

— Meus Deus!—disse elle, alçando os olhos ao céu - acabo de vos dar um de meus filhos..... Se não é ainda bastante, fallae... eu tenho mais!

D'ahi a uma hora, porém, quando chegou á casa o seu amor de pae foi superior á resignação que antes tinha apparentando.

Sentou-se, quebrado de alentos, na sua rustica poltrona e desatou a chorar.

Passados momentos, cingiu no mesmo abraço os filhos e a filha, que se tinham agrupado em torno delle a consola-lo e murmurou:

— Já não ficamos senão cinco!

— E eu?—exclamei, atalhando o pilôto—Assim esquece quem desde muito se affez á ventura de o encarar como pae? Oh! consinta que o pobre moço, já seu filho no affecto, o seja na realide pela sua união com Yva!

A esta franca expansão do meu recondito sentir, voltaram-se rapidamente os tres filhos do pilôto e fitaram-me os olhos com aspecto risonho.

Yva, sorprehendida e envergonhada, escondia o rosto n'uma dobra da capa de seu pae.

Penhoel adiantou-se vagarosamente para mim, pousou-me nos hombros as reforçadas mãos, encarou-me fixamente e disse-me:

— Ainda não tens vinte annos, Kerkadec, porém és digno della e eu quero-te como a filho meu!

A esta ultima phrase, tomou-me a cabeça entre as mãos, e puxando-me a si, beijou-me na testa.

Era o mesmo que adoptar-me por seu filho, por marido de sua filha.

Um clamoroso *hurrah* dos tres irmãos saudou alegremente estes esponsaes.

Pelo que me dizia respeito, fiquei tão gratamente impressionado, que apenas tive força para balbuciar:

— Sr. Penhoel... visto isso, autorisa-me a pedir o consentimento de meu tio?

— Quando quizeres, rapaz... O meu está dado!

Não foi mister mais para eu correr a procurar o meu tutor, que apesar de pouco se importar comigo, queria, comtudo, que lhe acatassem o absoluto imperio que elle se arrogava sobre o meu futuro.

— Não me faz conta nenhuma semelhante casamento!—disse elle, atalhando-me logo ás primeiras palavras.

— Sinto muito,—respondi-lhe eu—porém permitta-me meu tio recordar-lhe que me chamo Kerkadec e nasci bretão... Julgo que é escusado dizer-lhe mais nada...

— Pois não, meu querido sobrinho! Porém sempre te direi que tambem não sou menos Herkadec nem menos bretão do que tu. Por consequencia, has de ter a bondade de esperar até aos vinte e cinco annos... mas, antes de lá chegares, permitti-me reflectir-te que temos o recrutamento.

— Então meu tio não faz tenção de me livrar?

— Com que?

— Bem sei que meu pae não me deixou nada; porém esperava... sim... cuidava eu...

— Que te livraria á minha custa talvez?

— Sim, senhor.

— Era essa, effectivamente, a minha tenção, e se me promettes, debaixo da tua palavra de honra, quebrar todas as relações com a familia Penhoel, se me juras esquecer Yva.....

— Isso é que nunca!

— Pois então, meu amigo, gosto muito dessa franqueza, mas visto estares desses humores, desde já te desengano que escusas de estar atido a mim!

Não insisti, porque bem sabia que seriam inuteis todas as minhas supplicas, e voltei contristado a casa do velho pilôto.

— É cruel!—disse-me elle—porém razão de mais para obedecer! Um tutor é o representante de um pae e um pae é o representante de Deus!

— Como! pois quér que eu deixe de amar sua filha?!

— Não, filho. Quero somente que te armes de paciencia e de resignação; quero que nos proves a todos que a tua affeição é das que são capazes de resistir ao tempo e á distancia. Yva ha de esperar por ti, fica descansado... e talvez que teu tio venha um dia a deixar-se vencer pela vossa constancia.

— Mas é que, se eu persisto a recusar-lhe a promessa que elle exige, como persistirei, deixa-me partir.

— E então? Partirás... servirás o teu paiz, seguirás os postos do exercito, a exemplo de teu pae.

— Mas eu não queria ser soldado!

— Talvez Deus, que é o que dispõe das cousas, te depare um bom numero.

— Porém se a sorte me é contraria?

— Será porque assim é vontade de Deus, e, portanto, aceita-tas como uma provação que elle te envia, como um dever que não pódes declinar.

Estas palavras, cheias de alento, e, sobretudo, o olhar de Yva, deram-me esperança e restituiram-me o animo.

Chegado o dia do sorteio, tirei um máu numero.

— Paciencia, homem!—disse-me Corentin, que se achava comigo—Não desanimes por isso. Já ha muito que eu e meu irmão, receiando isto mesmo, andamos a preparar os cabos para te desencalhar desses apuros.

— Que queres dizer, Corentin?

— Façamo-nos de vela até o *sloop* e eu lá te explicarei o negocio.

Pozemo-nos a caminho.

Chegados á barca do pilôto, que naquella occasião, se achava no porto, puxou Brieuc de um mealheiro, cujo conteúdo alegremente chocalhava, e exclamou:

— O caso é este: meu pae dá-nos parte nos lucros e lá de quando em quando junta-lhe tambem minha irmã, ás escondidas, algumas gratificaçõsinhas maternaes.

Ora, vendo eu e meu irmão Corentin que teu tio se recusava a livrar-te, dissemos um para o outro: Pois havemos de livra-lo nós! O dinheiro, que haviamos de gastar mal gasto em cerveja e tabaco, economise-lo, e dêmo-lo a Kerkadec para o pobre do rapaz não ter de ir agora assentar praça!»

— E ali tens como foi!—rematou do lado o outro irmão—Percebes agora?

— Percebo; mas por essa fórma é impossivel terem vocês juntado dous mil francos!

— Lá isso assim é, não ha duvida,—replicou Brieuc—mas tu tambem não partes já; só d'aqui a alguns mezes. Portanto, d'aqui até então, irá o bolo sempre augmentando... principalmente se tu pozeres tambem alguma cousa de tua casa para elle crescer mais depressa. Supponhamos que por nós todos tres arranjamos a juntar quinhentos ou talvez seiscentos francos?

— E d'ahi? É apenas a quarta parte do que é necessario!

— É verdade; mas Corentin conhece um homem que negoceia com isso de recrutas, o qual, dando-lhe nós essa quantia, se contentaria com ella até podermos apromptar-lhe o resto.

— Mil e quinhentos francos! Como havemos de juntar nós tanto dinheiro?

— Qual não juntamos! Juntamos, sim. Primeiro, porque tu não tardas a principiar a ganhar como caixeiro. Em segundo lugar, porque nós da nossa parte continuaremos a poupar o mais que podérmos até daqui a dous ou tres annos... ou até dez, se fôr preciso!

— Isso tem lá lugar! Pois havieis de privar-vos de todas as vossas distracções e prazeres por minha causa?!

— Ora, adeus! Então que tem lá isso? Parece-te, acaso, que não vale nada para nós o prazer de conservarmos á minha irmãa o marido que lhe está destinado, a nós todos um bom irmão que presamos?

— Dignos mancebos! corações generosos!

Abracei-os, estreitei-os a mim com toda a effusão do reconhecimento, com os olhos arrazados de lagrimas, mas lagrimas de alegria, porque me considerava salvo.

— Chiton!—continuou Brieuc—nenhuma palavra sobre isto a meu pae ou mesmo a minha irmãa! O mealheiro está escondido na caixa de Corentin. Mas nada de abrir bico a este respeito, seja com quem fôr!

....

D'ahi a dous mezes, uma horrorosa tempestade destruia o *sloop* do piloto junto á costa de Guernesey, disseminando-o em fragmentos por sobre o dorso das vagas.

IV

Dessa vez, tinha ficado em terra o piloto.

Quanto a Corentin e a Brieuc, ambos haviam sido devorados pelas ondas.

Tão desastrosa occurrencia causou geral sentimento em Saint-Malo, porque todos os seus habitantes conheciam e estimavam a familia Penhoel.

Segundo o costume bretão, a casa dos infelizes maritimos esteve hermeticamente fechada até o mar arremessar á praia os cadaveres das suas desgraçadas victimas.

Jámais esquecerei a passagem do prestito funebre pelas differentes ruas que atravessou antes de fazer a sua ultima estancia no cemiterio.

Toda a corporação dos pescadores e marinheiros acompanhava os dous feretros, em cuja conducçãose revezavam. Logo atraz delles seguia o piloto com o rosto banhado em lagrimas, os cabellos brancos, que lh'os encanecera de um dia para o outro a força da sua grande angustia, porém silencioso, gravemente sereno, firme o passo, caminhando sempre avante, magestosamente recolhido na sua estoica dôr.

A' sua direita ia Benjamin, que pouco antes havia chegado do seminario. Benjamin contava então dezoito annos. Dir-se-hia, ao vêr a pallidez daquella fronte pura, contrastando com o negrume dos crepes funerarios, que era o anjo da juventude acompanhando melancolico o prestito de dous mancebos generosos.

Quanto a Yva, que acompanhava á esquerda do ancião, apresentava o olhar e a physionomia que os pintores dão á Mãe das Dores; ia divinamente bella.

Descidos á mesma sepultura os cadaveres dos dous infelizes marinheiros, ajoelhou o ancião, ainda com Yva e Benjamin a seu lado, e disse:

— Senhor! Offereci-vos todos os meus filhos.... já me tomastes dous.... seja feita a vossa vontade!

— Amen!—respondeu detraz delles uma voz que os fez voltar a todos.

Era Gabriel, que chegava da China e acabava de desembarcar ainda a tempo de prestar a seus dous irmãos os ultimos officios!

V

Calou-se Kerkadec, interrompido pela commoção da propria historia que estava narrando.

A este tempo era já noute fechada; a cupula azul-ferrete do céu mostrava-se cravejada de myriades de estrellas, porém pallidas e tristes, scintillando confusamente atravez da amplidão do espaço.

Profundo silencio reinava em toda a extensão do acampamento; nenhum só dos surdos rumores que ainda horas antes se cruzavam em diversas direcções quebrava agora a monotonia daquelle tristonho espectaculo; as tendas e as sentinellas pareciam outros tantos phantasmas brancos e negros; as fogueiras apenas vertiam mortiços clarões.

Parecia que na propria immobilidade daquella atmosphera sem a menor aragem havia não sei que placidez estranhamente melancolica, em perfeita harmonia com a dolorosa confidencia do official bretão.

Este continuou:

— Gabriel tambem não tinha atravessado incolume os perigos a que pela sua vocação expontaneamente se expozera.

O pobre moço trazia o rosto, os pés e as mãos cheios de profundas cicatrizes.

A exemplo e como em irrisão do Divino Mestre, de quem fôra pregar a paixão e derramar a doutrina, os barbaros haviam-o tambem coroado de espinhos e crucificado.

Oh! terei sempre presente na memoria o enternecimento e admiração de Yva e Benjamin, quando, chegados a casa, fizeram assentar no meio de si o piedoso missionario, e examinaram, apalparam e beijaram com respeito as gloriosas cicatrizes de que elle trazia coberto o corpo, como memoria visivel do muito que havia pugnado e soffrido pela causa de Deus, em que se alistára soldado.

E nem á admiração do pae se podia furtar o mancebo, que lhe lia nos olhos todo o prazer que lhe estava dando a vista em espirito de seu passado martyrio.

Que direi, porém, quando elle entrou a contar a sua longa peregrinação e dolorosas provações, quando descreveu esse singular e mysterioso paiz, quando fallou dos perigos que havia affrontado, dos soffrimentos que tinha supportado, das conversões que tinha a gloria de haver levado a cabo?

Benjamim, sobre todos, Benjamin escutava-o com a mais ardente curiosidade, com um enthusiasmo, que de dia para dia parecia augmentar.

De modo que, quando Gabriel se dispunha a partir de novo para a continuação dos seus trabalhos apostolicos, Benjamin exclamou com voz firme e resoluta:

— E eu vou comtigo!... Peço-te que me deixes ir, porque desejo associar-me ao teu apostolado!

Este fervido zelo, este santo ardor christão, communicára-se a todos nós. No primeiro impeto do seu piedoso enthusiasmo, até o proprio Penhoel applaudiu a corajosa resolução de seu filho mais novo.

Porém, cahindo logo em si, exclamou com os olhos arrazados de lagrimas:

— Oh! não, meus filhos! agora, que só vós me restaes, sede-me consolação e amparo nos cansados dias da velhice! Se vós morreis tambem, como os outros que Deus acaba de arrebatar-me?

— Quando se morre, como morreram Brieuc e Corentin,— respondeu Yva, atalhando seu pae—como talvez morrerão Benjamin e Gabriel... no santo empenho de salvar homens ou almas...quero dizer, em serviço de Deus, a morte é uma recompensa, um bem!...

Pronunciando estas palavras, Yva fazia recordar essas virgens christãas que, outr'ora, serena a fronte, o sorriso nos labios, os olhos illuminados por um como divino clarão, esperavam heroicamente, no meio do circo, a corôa do martyrio que as tornou santas no céu e adoradas na terra!

— Parti! parti ambos!— disse então o velho Penhoel — A vontade do Senhor seja feita, se é sua vontade que eu fique só no mundo!

D'ahi por alguns dias, embarcavam para a China os dous fervorosos missionarios, á cata do martyrio que anceavam as suas almas cheias de fé; e nós, ajoelhavamos no sopé do cruzeiro que domina a entrada do porto, implorando de Deus monção benigna para os que iam consagrar-se ao seu serviço, em paragens tão remotas da patria e tão affastados dos seus!

Até então nem uma só lagrima havia derramado o ancião.

Porém, quando transpoz o limiar da casa deserta e mediu com os olhos do espirito toda a grandeza do seu desamparo, cahiu prostrado para cima da rustica poltrona, em torno da qual se agrupavam outr'ora os quatro filhos de quem se via separado, e pendeu, chorando, a cabeça para o peito.

— Ainda lhe resto eu, meu pae!— disse-lhe Yva, cingindo-o nos braços e beijando-lhe a fronte encanecida.

Quanto a mim, apertei-lhe as mãos com toda a effusão de um verdadeiro affecto e exclamei do fundo do coração:

— Acaso não lhe fica tambem em mim um filho?

Meu Deus! eu olvidava a divida de sangue, cujo pagamento me estava reclamando a patria, para só dar ouvidos á voz do affecto filial, que me tornava como proprias as dôres do pobre velho!

O praso da partida attingia o seu termo e a impotencia dos meus recursos não me deixava espaça-lo.

Recorri de novo a meu tio; instei, suppliquei, como quem deseja conseguir e vê na recusa possivel, a perda de uma ventura que lhe era extremo regosijo do coração. Supplicas e instancias, foi tudo baldado para quem já de ha muito tinha feito proposito de fechar os ouvidos a rogos meus.

Vi-me, pois, forçado a partir.

Quando fui despedir-me de Penhoel e de sua filha, o honrado pilôto apertou-me nos braços, deitou-me a sua benção e mais uma vez me prometteu que outro nenhum seria o marido de sua filha.

Quanto a Yva, tirou do muito que me queria força para me dizer, sem trahir as secretas dôres que lhe causava aquella separação:

— Animo, meu querido amigo! Tambem serve ao Senhor quem cumpre o seu dever servindo a patria!

VI

Passaram-se cinco annos.

Achava-me eu na Africa, onde tinha alcançado uma condecoração e as divisas de primeiro sargento, quando, quasi simultaneamente, recebi duas cartas, ambas fechadas com obreia preta.

Annunciava-me a primeira a morte de Penhoel; a segunda a de meu tio Kerkadec.

Estava rico e senhor das minhas acções.

A morte de meu tio deixava-me senhor dos seus haveres, que montavam a uma boa cifra, e em pleno uso da minha liberdade.

Parti, portanto, immediatamente para Saint-Malo, antegostando mentalmente doçuras da felicidade que eu suppunha me estava aguardada.

Quando transpuz o limiar da modesta casinha de Yva, parecia que o coração, a julgar pelos embates que me dava no peito, o achava acanhado ambito para as suas pulsações de prazer.

Quanto á donzella, figurou-se-me ainda mais bella do que eu a tinha deixado, com o seu vestido de luto; acolheu-me com um sorriso cheio de affecto, porém tão impregnado de melancolia, que me causou impressão.

— Yva!—exclamei eu, ajoelhando-me aos pés d'ella—Eis-me aqui! Até que alfim chegou o momento de realisarmos a nossa união!

A sua resposta foi apontar-me para o vestido preto que a cobria.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(*Conclusão*).

XXVIII

Em menos de um quarto de hora todos os habitantes do castello, prevenidos por Bastião, corriam a ver-nos. A noticia da minha pretendida loucura, e da minha detenção havia contristado a esses leaes corações. Grupavam-se pois em torno de mim, e manifestavam o seu prazer por verem-me tão alegre, e tão bem disposto.

O Dr. Schultz partilhava da alegria geral, esfregava as mãos, signal que nelle denota muita satisfação. O seu olhar até então cheio de melancolia quando com o meu se cruzava como se receasse ler a inquietação que me inspirava, era naquella occasião firme, tranquillo, e seguro: o doutor esquecera a sua desgraça, os seus sustos e tristezas.

Visitamos toda a casa e o parque. Os meninos corriam pelos alegretes soltando gritos de alegria, e colhendo flores que nos davam. A' cada momento eu e Diana tinhamos uma lembrança do passado, e os nossos corações palpitavam, e os nossos olhos repetiam essa phrase deliciosa que repetir não ousavam os labios: «Lembras-te?»

Em quanto se improvisava um jantar fomos visitar o meu castello, onde entrei acompanhado das acclamações da gente da povoação. Essa bôa gente conhecera meu pae, e me vira nascer. Festejavam pois o filho de um bemfeitor, cuja memoria se lhes tornara mais cara ainda com o interregno de meu tutor e de seu intendente.

Á noute, vendo-me a sós com Bastião pensei que tudo era um sonho. Segundo os desejos de meu pae nada fora mudado nessa casa, em que eu nascera. Ahi tornava a ver tudo o que me havia amado, e evocava no pensamento o magico reflexo do futuro.

Mas, ah! Uma nuvem sombria pairava sobre a minha felicidade. Pensei no meu pobre Schultz, que podia ser precepitado na loucura por um golpe fulminante, em quanto eu não conseguisse vencer a mais leve incerteza do seu espirito. E conseguirei cura-lo?

No dia seguinte despertei ao barulho que faziam algumas pedrinhas jogadas sobre a rotula da minha janella. Era Schultz que me vinha fazer a visita costumada.

D'ahi a pouco entrou no meu quarto.

— Oh! oh! disse elle vendo as velas quasi gastas; por aqui esteve-se acordado até muito tarde. Más regine! Ora ahi está, accrescentou surrindo-se, esqueço-me de que não sou mais o medico!..

Apenas preparei-me, corremos ambos á casa de Diana, onde encontramos o tabellião Granger. A' sua vista lembrei-me do que estava interdicto pela lei. Nem tinha pensado nisto!

Receei alguma noticia desagradavel.

— Oh! meu Deus! lhe disse eu. Vem trazer os meus ferros?

— Que ferros? perguntou Granger admirado de semelhante acolhimento.

— Desculpe, meu amigo, repliquei tristemente, tinha-me esquecido de que fui declarado interdicto!

— Qual interdicto! tornou elle a rir-se. Não se trata disto; tranquillise-se.

— Como? E a decisão de conselho de familia?

— De nada mais vale. O Sr. barão passou a época da sua emancipação, e o unico testemunho da sua reclusão faz cessar os effeitos do juizo pronunciado. Venho justamente receber as suas ordens para cuidar de po-lo de posse dos seus bens.

No fim de oito dias estava tudo terminado. Reconquistei os meus direitos, sou livre, senhor dos meus bens, da minha vontade, e da minha vida: emfim estou proximo a dar execução ao meu famoso projecto. Não ficarei pobre diminuindo o preço das minhas terras arrendadas: é esta principalmente a minha actual occupação.

Meu caro, de hoje avante olha-me com respeito. Sou um joven que possue quinhentos e trinta e sete mil seiscentos e tres francos e vinte e cinco centimos de renda, como dizem os inglezes. Os dous milhões que possues causam-me riso.

Os negocios de Diana tambem vão ás mil maravilhas. Graças ao testamento do Sr. de Maufert ella nada herdou delle.

A' excepção do castello, que é sempre aquillo que já viste, tenho muito que fazer no mais. É preciso montar novamente a minha equipagem. Compra-me ahi em Paris uma meia duzia de cavallos, cavallos dignos de serem montados por Diana.

Nomeei Bastião meu intendente, e trato de casa-lo com a sua Catharina. Tenho tambem em vista effectuar o casamento de Magdalena por intermedio de Diana; e tema tu mesmo sentido que hei de casar-te egualmente. Todos esses casamentos, já se sabe, não prejudicam um outro que medito!

Corre a mim, se queres gosar de um cantinho do mundo que é um paraizo, onde se refugiou o idéal!

Vem, nós te esperamos.

XXIX

Wilhelm, já sei tudo; és um refinado traidor. Occultares-me a tua sublime dedicação, passares dous mezes ao lado do teu amigo e de Diana, sendo testemunha dessa felicidade que é obra tua, sem me abrires a tua alma generosa!

Tudo te devo, meu amigo, tudo sei. Foste tu o adversario do conde em Rhodes. E não beijar eu de joelhos essa mão valente e fraternal, que libertou o anjo que adoro!

Cruel, porque te calaste? Não foi o acaso, não: foi Deus que tudo me revelou, Deus que te quiz dar um irmão, prompto a sacrificar tambem por ti a sua vida!

No navio, que á tres mezes conduziu a pobre Diana a Marselha, achava-se de passagem um mancebo que, vendo-a isolada e abatida, cercou-a de respeito e cuidados até Paris.

Ante-hontem esse mancebo aqui veiu ter. Treme, Wilhelm; elle chama-se o Sr. de Varelles, consul em Rhodes.

Dei-lhe hospitalidade, e hontem em conversa perguntei-lhe se sabia algumas circumstancias do duello entre o conde de Maufert e Sir George Ferry.

— Como não hei-de saber, respondeu-me se fui testemunha?

Roguei-lhe então que me contasse essa historia.

— Foi uma aventura bem extravagante, tornou o Sr. de Varelles. Devo-lhe dizer que esse Sir George é apaixonado pelas ruinas. Todos os dias ia elle passear ao redor da fortaleza bysancina que habitava o conde afim de fazer os seus estudos e desenhos. O senhor conhecia o sombrio humor do conde, que não gostou dessa assiduidade de Sir George, e tomou-a antes como uma intenção hostil, tanto que uma manhãa prohibiu-o de subir a um muro desabado de onde se avistava o seu jardim. Sir George resistiu com a obstinação de um antiquario que é perturbado em suas indagações. O conde irritou-se, Sir George riu-se fleugmaticamente. D'ahi a necessidade de um duello, ao qual o supposto inglez veiu-me pedir quo assistisse.

— Como! O supposto inglez!

— Ahi é que está o mysterio. Observando-lhe que elle devia escolher de preferencia o seu consul, confiou-me então que era francez, de uma antiga familia d'Alsace e que se chamava Wilhem Sahsmam.

. À esta declaração fiquei estupefacto! Oh! meu irmão, mal pódes comprehender as palpitações do meu coração ao pensamento de que possuo um tal amigo! Mais experiente de que eu descobriste o retiro de Diana, ao passo que me desesperava por não poder consegui-lo!

Oh! A felicidade de todos nós é obra tua: quero que saibas como é ella pura e radiante... Porém o que te direi mais? Viste já Diana!

Depois dos dous mezes que passaste comnosco nada perturbou a serenidade do nosso caro doutor Schultz. A minha esperança cada dia mais se enrobustece. Entretanto approxima-se o outomno, pessima estação para os espiritos abalados: e menor accesso póde destruir o progresso tão laboriosamente obtido.

Salvo-lo-hei? Diana, a quem tudo confiei, me suggeriu a idéa de fazê-lo residir no castello durante a estação temivel. Deste modo tê-lo-hei sempre junto a mim, e melhor velarei na sua cura.

XXX

Victoria completa, Wilhelm! Passou o outomno, a relva esta coberta de gêlo... e Schultz não sentiu a menor fraqueza.

Como haviamos projectado, chamei-o para o castello, e dei-lhe um quarto contiguo ao meu. O nosso doutor não suspeitou a verdade, e quasi todas as noutes ambos ria-mo-nos da loucura. Nunca conheci a sua razão mais forte!

Emfim para encurtar razões accrescentarei que o doutor velava mais em mim do que eu nelle; pois tendo descoberto que eu ia muitas vezes observar o seu somno, para evitar-me este trabalho introduzia-se no meu quarto duas ou tres vezes durante a noute.

— O que ha de novo? perguntei-lhe á primeira dessas suas visitas.

— Venho mostrar-lhe que estou forte, respondeu elle com o seu costumado sorriso.

E depois para não despertar-lhe suspeitas deixei-o continuar. Muitas vezes via-o entrar pé ante pé, approximar-se do meu leito, escutar-me a respiração; e eu não me bolia, e fingia estar dormindo. Conservar assim em actividade a solicitude desse bom e sincero coração, era distrahir tambem o seu pensamento. Muito preoccupado em poupar-me qualquer desgosto, não pensa em si mesmo!

O amor, amisade, coração—eis aqui talvez, meu caro Wilhelm, o principio da psychologia medica; e digo agora como Schultz: «Que medico que é a felicidade!»

Se visses Diana no brotar de suas graças, á tanto tempo annuviadas por um frio inverno! A sua primavera desabrocha, ella vive! Se nos visses no seu pequeno parque, oasis afortunado, onde passamos os nossos dias, ora alegres e folgazões como os meninos cujos briquedos imitamos, ora recolhidos e pensativos como dous noivos que esperam o momento feliz de se ligarem!

Por um sentimento, cuja delicadeza comprehenderás, ainda não dissemos um ao outro que o nosso amor continuava sempre o mesmo; mas cada palavra nossa é uma confissão, cada olhar uma caricia.

Oh! Como são as nossas almas eloquentes!

Entretanto, em nada dizer-lhe, faço loucuras para embellezar no castello o aposento, que foi de minha mãe. O nosso discreto cura encarregou-se de obtêr do bispo a dispensa do laço espiritual que nos ligou ante a pia baptismal.

Se consigo salvar Schultz, que existencia feliz!

Estamos sómente á espera que chegues. A minha matilha está completa: quarenta cães inglezes capazes de irem ao inferno. Cedêr-te-hei Ralph.

Hasde ficar satisfeito, valente caçador! Diana te espera: ella te quér como a um irmão meu, que és.

O que seria se soubesse que foste tú o supposto Sir George Ferry!

XXXI

São passados dous annos; tenho um filho de onze mezes, louro, rosado, um anjo do céu!

— Este menino hade ser um palrador como seu pae! exclamou uma vez Diana fazendo saltar a criancinha nos seus braços.

— Pelo contrario, respondi logo, parece-se mais com a mãe.

A creança olhou-nos e começou uma dessas gralheadas infantis, que é uma linguagem tão bella! Schultz arriscou gravemente uma reflexão philosophica. Travou-se a discussão; Mina interveio contra o marido, que abaixou a voz.

Esta scena teve lugar no *hall*, immensa galeria, onde se agglomeram moveis antigos, tapessarias, objectos d'arte preciosos, ao mesmo tempo museu, sala de musica e de estudo. Ha ahi uma varanda coberta de flôres do lado do jardim. É o lugar em que nos reunimos nas horas do *far niente*. No parque tudo é calma, silencio, e mysterio, e a natureza amorosa nos prodigalisa os perfumes de maio.

— O que estás lendo, meu amigo? perguntou Diana vendo-me inclinado para um manuscripto volumoso, cuja leitura me absorvia.

— As cartas que escrevi a Wilhelm nestes tres annos, e que pedi-lhe me restituisse.

Diana lançou um olhar inquieto para o doutor, e não pôde contêr um gesto de temor. Ella sabe que eu meditava uma ultima experiencia sobre a razão de Schultz, que aliás considerava curado. Para confirma-lo nesta crença quiz apresentar-lhe o quadro de suas miserias antigas. Se supportasse essa commoção, e esse abalo, não haveria mais receio de uma recahida.

Comtudo tremi ao encetar este ultimo duello com a sua razão. Se succumbisse! Para gravar o perigo percorri antes todas essas paginas em que tanto se expande o meu coração! Mas apenas penetrei na leitura veiu-me ao pensamento uma idéa extravagante. Parecia-me lêr uma legenda phantastica inventada por algum cerebro enfermo. Cheguei a esse dia em que Schultz confessou-me a sua loucura, e já não sabia o que crêr!... Proseguí na narração desses accessos em que o defendi contra os seus terrores.

Tudo isso produzia para mim o effeito de um sonho máu.

Todos que me rodeiavam ficaram silenciosos. Surprehendido com esse silencio, levanto a cabeça, e vejo-os immoveis, commovidos e apoderados não sei de que angustia. Diana chorava. Schultz e sua esposa estavam quasi a tremer; e Bastião muito pallido por detraz delles.

Comprehendi tudo.

— Oh! doutor, doutor enganador! disse eu sorrindo. Zombou solemnemente comigo! Não era o doutor que estava louco!

— Pois que! Supponhe...

— Supponho que era eu, e está tão claro como a luz do dia.

— Bravo! bravo! exclamou elle. A loucura lá fica enterrada!

— E' verdade! e enterrada na charneca! repliquei sorrindo sempre. Amigo, venha abraçar-me.

E apertei em meu peito esse bravo coração. Depois cahi aos pés de Diana, que cingiu a minha cabeça ao seu seio, cobrindo-me a fronte de beijos.

— Anjo! lhe disse eu. A minha razão és tú, é o teu amor!...

— Oh! respondeu ella. Então nunca mais correra o risco de succumbir!

Eis aqui como fui salvo pelo meu coração. Amava e era amado!

Eu tinha uma madrinha, meu caro Wilhelm.

Assim acaba como começou a minha historia.

FIM

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO